



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
Faculdade de Educação – FE

**ALGUNS FATORES DA EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO
DE JOVENS E ADULTOS - EJA NO DF**

LUANA DE ALMEIDA FREIRE

BRASÍLIA - DF
2014



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
Faculdade de Educação – FE

**ALGUNS FATORES DA EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS
E ADULTOS - EJA NO DF**

LUANA DE ALMEIDA FREIRE

BRASÍLIA - DF
2014

LUANA DE ALMEIDA FREIRE

**ALGUNS FATORES DA EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS – EJA NO DF**

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia à comissão examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob orientação da Prof^a Dr^a Teresa Cristina Cerqueira Siqueira.

BRASÍLIA – DF

2014

Luana de Almeida Freire

ALGUNS FATORES DA EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA NO DF

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia à comissão examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob orientação da Prof^a Dr^a Teresa Cristina Cerqueira Siqueira.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Teresa Cristina Siqueira Cerqueira. (Orientadora)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Prof. MsC. Hélio Ricardo Machado Lopez (Examinador)
Centro Universitário IESB

Prof. MsC. Erasmo Baltazar Valadão (Examinador)
Universidade Federal de Tocantins (UFTO)

Brasília, 07 de julho de 2014.

*Dedico primeiramente a Deus, o qual foi minha fortaleza em todos os momentos difíceis.
A minha família que me apoiou nessa caminhada da vida acadêmica e que me ensinou os
princípios bons e certos a seguir.
E a meu filho Miguel que foi uma benção que recebi para cuidar e que me ensinou a amar e
ser amado.*

AGRADECIMENTOS

A Deus que me concedeu o dom da vida.

A minha mãe Maria Madalena guerreira e batalhadora que admiro muito e ao meu pai Sérgio Rodrigues, homem de personalidade forte, que mesmo na humildade e com quatro filhas sempre se esforçaram para dar o melhor e incentivar cada conquista que ocorreu em minha vida e na trajetória escolar que me levou até o ingresso na Universidade.

As minhas irmãs Juliana Freire, Fabiana Freire, Diana Freire que sempre estiveram presentes em minha vida, nas horas difíceis e nos momentos de alegria.

Ao meu irmão Luis Felipe, de três anos, que Deus escolheu para pertencer a minha família, para cuidar, amar e trazer alegria, vindo de uma longa história, e que encontrou uma família cheia de amor pra acolhê-lo, e me trouxe grande aprendizado tanto para a vida quanto também ajudou nos meus trabalhos acadêmicos me servindo como referência.

Ao meu filho Miguel, de apenas um ano, que entrou em minha vida para me tornar uma pessoa melhor, para me ensinar o que antes jamais aprenderia sem ele, fez parte também da minha vida acadêmica, e apesar dos esforços e dificuldades quando olhava para esse pequeno Ser e via a graça que Deus me deu que fortalecia e tirava todas as tristezas, e hoje é a razão da minha vida, do meu trabalho e de tudo. Te amo filho.

As minhas amigas que são pessoas de coração enorme, onde a Universidade me proporcionou conhecê-las e seguir para além de sala de aula uma união que marcou pra sempre minha vida nos gramados da UnB, na hora do almoço, em sala, e em todos os lugares em que nos reuníamos: Tays Miranda, Luana Cristina, Sâmyla Barbosa, Paula Oliveira, Valéria Leal, Patrícia Nogueira, Sabrina Sobral, Vivia Lira, dentre outras que também fizeram parte desse ciclo de amizade que permaneceu até hoje.

Aos meus professores do ensino médio que sempre me incentivaram a buscar o ingresso na Universidade de Brasília e que se esforçaram ao máximo para serem exemplos de pessoas que seguiram o mesmo caminho e tiveram sucesso na vida.

A professora Teresa Cristina, minha Orientadora, que aceitou a participar dessa etapa final que foi muito difícil para mim, mas que não desisti, não tenho nem palavras pra descrever o amor de pessoa que ela é, humana, simpática, sempre pronta para ajudar e que com certeza foi onde encontrei firmeza e segurança nas horas que pensei em desistir, dedicação imensa a ela. Obrigada Professora!

Agradeço a todos que de maneira direta ou indiretamente fizeram parte da minha vida e que de certa forma colaboraram para a finalização deste curso.

Meu imenso abraço e carinho.

“Não há saber mais ou saber menos: Há saberes diferentes.”

Paulo Freire

FREIRE, Luana de Almeida: **Alguns Fatores da Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos - EJA no DF**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar alguns fatores causadores da evasão escolar do aluno na Educação de Jovens e Adultos- EJA no DF. O estudo preocupou-se em analisar alguns aspectos relevantes sejam eles pessoais ou não entre as pessoas entrevistadas que se veem na decisão de abandonar a educação de jovens e adultos, e assim poder levantar hipóteses que possam possibilitar algum tipo de mudança da realidade escolar presenciada entre o grupo que foi pesquisado. Participaram da pesquisa, cinco voluntários que evadiram da Educação de Jovens e Adultos, sendo um público feminino, e todos moradores da Asa Sul e que abandonaram a escola ou que não tiveram oportunidade de estudo em algum momento da sua vida no momento certo. Para coletar os dados foi aplicado um questionário, que continha informações gerais a fim de identificar o perfil desse grupo e seis perguntas direcionadas ao tema em estudo. O questionário foi semiaberto de cunho qualitativo. É relevante mostrar do ponto de vista desses cinco participantes que evadiram, pois eles possuem toda uma história que contribui para o seu desempenho em sala de aula ou até mesmo pontos que os levam para fora da instituição escolar. Os resultados dessa pesquisa apontaram como causa principal da Evasão na Educação de Jovens e Adultos entre os entrevistados, a questão do cansaço atribuído ao longo dia de trabalho, aos cuidados com os filhos e casa, e aulas extensas e maçantes, influenciando assim a decisão de abandono escolar. Os resultados apontam ainda que os entrevistados que saíram da EJA, qualificam a escola como boa, sendo essencial para adquirir conhecimentos necessários para interagir com o mundo e para resolver diversas situações simples do dia a dia, sendo um lugar também de interação social e de descontração. E como fator negativo atribuído à escola citaram a falta de atividades culturais sendo o foco voltado sempre à aula exaustiva o que leva a uma série de fatores ruins. E em relação à estrutura da escola, a segurança e iluminação da área ao redor contribuem para o amedrontamento da chegada até a instituição escolar. Conclui-se que para os participantes da pesquisa fica evidenciada a importância de prosseguir os estudos tendo como objetivo primordial arrumar um emprego ao qual classificam como “melhor”. Fica claro também que não só a escola é responsável por tal decisão de abandono, mas também o desinteresse por partes desse grupo pesquisado que se mostraram culpados por não prosseguir os estudos. Sendo assim, a escola deve ser um espaço que traga e desperte o olhar desse público específico que um dia já foi aluno e que possibilite a sua volta e permanência, com propostas que vise respeitar as diferenças e melhorias na qualidade de educação para todos.

Palavras-chave: Escola; Educação de Jovens e Adultos; Evasão; Fatores Causadores.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	11
MEMORIAL EDUCATIVO.....	12
Minhas Origens.....	12
Trajetória Escolar.....	12
A chegada à UnB.....	15
Caminho até a Monografia.....	16
INTRODUÇÃO.....	18
CAPÍTULO 1 - A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO BRASIL.....	20
1.1 Aproximações históricas.....	20
1.2 Os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos.....	25
1.3 A relevância da escola na EJA.....	27
CAPÍTULO 2 - EVASÃO ESCOLAR.....	30
2.1 Reflexões sobre a Evasão.....	30
2.2 A evasão na EJA e suas peculiaridades.....	32
CAPÍTULO 3 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	37
3.1 Método.....	37
3.2 Participantes.....	38
3.3 Instrumentos.....	40
3.3.1 Questionário.....	40
3.4 Procedimentos.....	41
CAPÍTULO 4 – ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	42
4.1 Análises das Entrevistas.....	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
ASPIRAÇÕES FUTURAS.....	62
REFERÊNCIAS.....	63
APÊNDICE.....	65
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	66
Questionário.....	68

APRESENTAÇÃO

Este trabalho de conclusão do curso de Pedagogia está estruturado em três momentos interligados:

O primeiro deles é o Memorial, onde está relatado de forma sucinta toda a minha trajetória educacional desde a chegada à escola até a presente conclusão do curso de Graduação em Pedagogia.

No segundo momento é apresentada a Monografia, propriamente dita, para tal finalidade, o trabalho foi dividido em capítulos que podem ser entendidos da seguinte maneira:

- Capítulo 1: Trata da Educação de Jovens e Adultos no Brasil refletindo sobre o histórico da EJA no Brasil, sua importância, traçando o perfil do educando o qual faz parte.
- Capítulo 2: Aborda a questão da Evasão Escolar, os fatores causadores, bem como diagnósticos e consequências para os alunos e a escola.
- Capítulo 3: Refere-se aos Procedimentos Metodológicos que descrevem a abordagem metodológica utilizada na realização deste estudo, especificando o método, os participantes da pesquisa juntamente com o campo de pesquisa, os instrumentos, procedimentos para a coleta de dados, bem como para suas análises.
- Capítulo 4: Composto pela Análise e Interpretação dos Resultados, neste capítulo apresentam-se as análises e reflexões dos resultados a partir das informações coletadas pelos instrumentos aplicados aos sujeitos participantes tendo como sustentação as teorias propostas para a Educação de Jovens e Adultos.

E por último, apresentam-se as Considerações Finais a respeito da pesquisa realizada.

No Terceiro e último momento desse trabalho apresenta as perspectivas profissionais, meus sonhos e anseios em relação ao meu futuro profissional e pessoal, enquanto um ser em constante construção e transformação.

MEMORIAL EDUCATIVO

Minhas origens...

Nasci em Brasília, no ano de 1992 em uma família humilde, minha mãe veio da cidade onde morava Porangatu-GO com apenas 17 anos para Brasília, em 1988, em busca de melhora de vida, vindo com sua antiga patroa para a capital onde era tudo desconhecido para trabalhar de doméstica. Meu pai, natural do Ceará, veio para a Capital em 1985 em busca de emprego, trabalhou de zelador desde muito tempo e até hoje continua na mesma profissão. Meus pais não concluíram a primeira etapa do ensino fundamental, fazendo somente até a 3º série. Conheceram-se na mesma região onde trabalhavam, e dessa união surgiram quatro filhas. A primeira filha veio quando ainda minha mãe morava na casa de família em seu local de trabalho, logo depois que minha irmã nasceu meus pais foram morar juntos, e aí vieram mais três filhas e em 2012 adotou um filho, Luis Felipe, hoje com 3 anos. Sou a terceira filha, cresci praticamente na mesma faixa etária que minhas irmãs, pois a diferença era apenas de um a dois anos, fomos sempre unidas, e nossas brincadeiras e diversões sempre se voltavam a essa união. Apesar das grandes dificuldades meus pais sempre batalharam para dar um bom estudo para as filhas a fim de que nos tornássemos grandes profissionais e que pudéssemos ajuda-los futuramente e poder mudar nossa história de vida. Moramos até hoje numa casa na portaria do prédio onde meu pai trabalha, com apenas dois cômodos, isso propiciou um maior convívio familiar, pois a todo tempo estávamos em contato um com o outro.

Trajetória escolar...

Minha vida escolar se deu sempre em escolas públicas da região. Entrei na escola com 4 anos, Jardim de Infância 114 sul, escola mais próxima de casa, era tudo encantador, eu não via a hora de poder estudar naquela escola que brilhava os olhos de qualquer criança, minhas irmãs também estudavam lá só que sempre numa série a frente da minha, tinha um parquinho com uma casinha de madeira onde me divertia na hora do intervalo, uma biblioteca que frequentávamos uma vez por semana, teatros de fantoches, e uma piscina disponível toda sexta feira e passeios para pontos turísticos. Dentre os três

anos em que estudei nessa escola a professora em que mais me recordo foi a Isabel no segundo período, ela era um amor, sempre me elogiava nas atividades o que motivava a ir sempre à escola e fazer as tarefas com capricho.

Aos 7 anos entrei na 1ª série, Escola Classe 114 Sul, escola nova, tudo novo, agora não era mais tudo brincadeira, com as quatro matérias: matemática, português, história e ciências naturais tive que me esforçar mais, sempre fui boa em matemática o que me fazia tirar notas boas, minha professora era maravilhosa, ensinava super bem, Tia Mercedes, nunca me esqueço dela, pois ela me acompanhou até a 3º série e durante esses três anos me destaquei bastante como aluna exemplar. Um fato que me recordo é de ser uma escola inclusiva, tínhamos na sala crianças surdas, cadeirantes e com algumas dificuldades intelectuais, eram duas professoras em sala ao mesmo tempo, uma dava aula em português e a outra em libras para os estudantes surdos e os outros colegas aprendiam as duas linguagens para se comunicarem com os colegas que não era ouvintes. No entanto minha mãe achava que o ritmo dessa escola estava caindo e quis me mudar para outra melhor, não queria, pois já tinha me adaptado a mesma professora, infelizmente fui para a nova escola, cursei o final da 3º série, Escola Classe 314 sul, foi difícil minha adaptação cheguei com muito receio, medo de não dá conta, uma escola com muros altos, toda fechada, sem área verde o que me sufocava. Na 4º série tive uma professora horrível que me causou grandes traumas, gritava, era arrogante, criticava tudo que fazia, o que foi me deixando cada vez mais constrangida e calada, tinha medo de participar de passeios, de ir às apresentações escolares, tudo por conta desse trauma, eu contava as horas pra eu sair dessa escola.

Mudei para a próxima escola, Polivalente, sempre também na mesma região onde eu morava, todos falavam muito bem dela, diretor rígido o que fazia da escola uma referencia para outros pais. Entrei na 5º série com 11 anos, eu tinha trauma do que a professora anterior tinha me causado, porem tive que enfrentar agora mais de seis professores com diferentes matérias, mais o Inglês que era fora da escola, nessa escola eu sempre quis ser uma das melhores em sala, e consegui, me esforçava e todo semestre eu estava entre os alunos destaque, o que fazia minha mãe se sentir orgulhosa. Nas reuniões era só pra receber elogios que minha mãe falava. Nesta escola sempre tinha uma vez por ano os jogos escolares com tema diferente para cada série, era o momento de descontração da escola.

Na 7º série, na aula de Educação Ambiental, professor Orione, desenvolveu um projeto de implementar uma horta na área verde da escola, por ser uma escola muito

grande, ele explorou um espaço bem amplo, o primeiro passo que tivemos foi capinar essa área, o que era ao mesmo tempo engraçado ver cada estudante com uma enxada na mão e ao mesmo tempo cansativo, mas a gente fazia rodizio a cada 15 minutos com os colegas. Levou muito esforço e trabalho, contava como nota para a disciplina de Educação Ambiental e Educação Física, mais no final deu tudo certo, depois de alguns meses já tínhamos nossa horta pronta com os alimentos para levar para casa, levávamos cenoura, rabanete, cheiro verde e coentro, e alface. Foram muito proveitosos esses momentos. Ele tinha a intenção também de construir uma casa na arvore perto da horta para visualizar de cima o projeto, quando sai dessa escola estava na fase inicial, e no ano em que sai ficou pronta.

Na 8º série eu já me preparava para a próxima escola, pois sabia que o foco dos professores era o ingresso na Universidade, aproveitei o máximo esse meu ultimo ano do ensino fundamental, tive várias palestras sobre sexualidade, inclusão e diferenças, sarau poético, competições de jogos matemáticos, fiquei em 1ºlugar na competição de Gamão onde cada aluno teve que confeccionar seu tabuleiro, ganhei R\$ 60,00 reais, foi muita alegria e aprendizado. Eu era apaixonada por matemática sempre tirava 10 nas provas, era algo que tinha muita facilidade, a professora ensinava muito bem e de forma lúdica, professora Karla, ela tinha um método de ensinar diferente, fazia a turma sentar no chão e fazer um cartaz enorme com a história da matemática desde o inicio, foi incrível porque todos tiveram que fazer a pesquisa e colocar em prática através de desenho o que pesquisou, depois esse enorme cartaz foi exposto para toda a escola.

Estudei no Centro de Ensino Médio Setor Oeste (CEMSO), entrei lá com outras visões e expectativas, tinha em mente que era uma preparação para o Pas 1º, 2º e 3º etapa, e vi assim uma cobrança enorme dos meus pais para eu sair bem nas avaliações. O diretor Júlio Gregório elevou os índices de desempenho dessa escola, ele trouxe ideias e métodos de ensino de outras escolas particulares ao qual foi diretor, foi uma mudança radical, ele separou as turmas de acordo com a média geral no boletim, gerou grande debate, se seria uma forma de exclusão ou inclusão, ele afirmava que ia ser um meio dos professores identificarem as dificuldades e facilidades em comum de uma determinada turma e poder traçar estratégias diferentes de aula. Fazia simulados preparando para o Pas, a prova de cada disciplina era semelhante ao de vestibular tudo na busca de nos familiarizarmos com a prova. Nesta escola tínhamos uma psicóloga e uma orientadora pedagógica que fazia testes vocacionais com os estudantes, e eu sempre caia nas áreas de humanas, foi ai que descobri uma preferência por Pedagogia, pois também nas minhas

horas vagas eu cuidava de crianças no local onde moro e me sentia como mãe e professora dessas crianças, foi também a forma de conseguir algum dinheiro para comprar minhas coisas, já que o salário de diarista da minha mãe era insuficiente.

Eu não fui bem nas duas primeiras etapas do PAS, mas me esforcei e fiz cursinho preparatório para passar no Vestibular da UnB no meio do ano, porem não consegui aprovação, no final do ano 2009 , ano em que conclui o ensino médio, fiz o PAS e achava que ali seria minha entrada na Universidade, eu tinha total confiança que passaria. No dia da divulgação meu mundo foi por agua baixo, minhas esperanças acabaram, eu não fui aprovada, já havia até começado a fazer outros planos, de usar o FIES, tentar outro meio para entrar em alguma faculdade particular, porem três dias depois eu estava indo ao mercado quando chego em casa recebo a notícia por uma amiga que eu havia passado no Vestibular da UnB 1º/2010, eu não acreditei, pois eu tinha certeza que o vestibular tinha sido mais difícil do que o PAS, logo depois quando confirmei minha aprovação, comecei a chorar de felicidade, meus pais se orgulharam de mim, quis contar para toda vizinhança, foi realmente marcante.

A chegada à UnB...

A chegada da UnB era aguardada com muita ansiedade, não sabia se ia ser tão difícil assim como todos falavam, mas fui convicta de que estaria ali para me formar em algo que me identificava. Me sentia perdida naquela imensa Universidade, mas na recepção de calouros tive a oportunidade de fazer amigos o que acabei me sentindo mais segura, conhecemos todos os locais dentro da UnB.

No 1º semestre me encantei por uma disciplina, Oficina Vivencial, uma aula totalmente diferente de todas que já tinha tido, Armando um professor encantador e divertido, era a aula do abraço e do lanchinho, aula descontraída onde todos gostavam. Nas horas vagas entre uma aula e outra, eu e minhas colegas combinávamos de trazer toalhas para sentar na área verde, era o momento em que trocávamos experiências e vivências, fazíamos as atividades, descansávamos e lanchava, era o meio em que arrumamos já que todas moravam longe para ir em casa e voltar depois. Isso foi um dos momentos em que me marcou, só que com o passar dos semestres nos afastamos por questão de disciplinas diferentes, horários diferentes.

Tive uma experiência muito boa na disciplina Didática Fundamental, onde pude observar de perto uma sala de aula, em uma escola pública na Asa Norte, com crianças de

3 e 4 anos. Pude conversar com a professora e ela me explicou o dia a dia de uma sala, os acontecimentos, as descobertas com as experiências dos alunos, foi bastante proveitosa e no final fiz um relatório para apresentar em sala, junto com um plano de aula.

No decorrer da minha formação, engravidei, uma gravidez não planejada, quando ainda estava no 5º semestre, e me vi interrompida nos estudos, foi um momento de total desespero, pois tinha em mente que teria que fazer uma mudança em minha vida. Minha única renda era a assistência estudantil da Universidade, onde em contrapartida desenvolvia um projeto no Polo de prevenção de Dsts e Aids do professor Mário Ângelo. Era muita coisa para pensar ao mesmo tempo, então decidi acelerar minhas disciplinas enquanto ainda estava grávida, peguei o máximo de matéria que podia, o que acabou me sobrecarregando, acho que foi aí que podia ter feito com mais cautela e atenção essas disciplinas. Cheguei a cursar dez disciplinas ao mesmo tempo. Fui rejeitada pelo meu pai na gravidez, que nem se quer olhava em meus olhos de tamanha vergonha que ele sentia, com isso quase entrei em depressão, pensei muitas vezes em desistir, em largar tudo. Em Abril de 2013 meu filho nasceu, faltava pouco para eu concluir meu curso, porem tive assim que pegar poucas matérias pra não me comprometer, fiz as disciplinas em casa, era complicado, pois meu filho acordava muito, eu ficava muito cansada, e acabava não tendo tempo para fazê-las também. Uma dessas disciplinas era Psicologia Social, onde conheci uma professora fantástica, Teresa Cristina, que é minha Orientadora, todos os colegas já havia me falado bem dela, foi uma pena que não pude frequentar todas as suas aulas, pois era muito interessante o conteúdo. Outra disciplina que me ajudou na fase em que meu filho nasceu foi Formas de Expressão da Criança de 0 a 6 anos. No final de 2013 tive que arrumar um emprego, e agora conciliar, a faculdade, o filho e o emprego, hoje me faltam apenas a monografia ao qual irei concluir em breve.

Caminho até a Monografia...

A escolha do meu tema foi difícil, pois como havia feito meus Projeto 3, fase 1,2,3 e Projeto 4 fase 1 e 2 em temáticas diferentes, senti enorme dificuldade de direcionar minha monografia. Porem me despertou interesse na Educação de Jovens e Adultos, sempre que professores e colegas mencionavam sobre este assunto eu me identificava, talvez fosse por ter entre familiares como minha mãe que só estudou até a 3º série, e minha irmã que não chegou a concluir o ensino médio, além de na vizinhança onde moro haver diversos relatos sobre evasão na Educação de Jovens e Adultos. Apesar de ser um tema já muito

abrangente, me vi na necessidade e curiosidade de estudar e relatar para essa comunidade os fatores dessa saída da escola e tentar trazer respostas ou não a fim de compreender e tentar solucionar ou minimizar essa evasão. Dentro de casa vejo o interesse das pessoas em querer terminar a EJA, seja ele para fazer um curso para se qualificar, mas que para isso exige certo grau de escolaridade, ou seja, para arrumar um emprego e poder fazer uma faculdade. E que esse trabalho possa contribuir de alguma forma e dá continuidade a outras pesquisas sobre o mesmo assunto.

Com a finalização desse curso espero poder atuar na área de educação e repassar meus conhecimentos e descobri também ao longo do tempo novos olhares sobre a educação. Finalizo esse curso de Pedagogia, mas não como um conhecimento estático e acabado, me empenharei para ser frutos sempre se novas descobertas. E ser assim novamente motivo de orgulho de meus pais que não puderam concluir seus estudos e poder ver sua 1º filha a entrar e formar na Universidade de Brasília, universidade pública, de excelência e que muito contribuiu para ampliar meus conhecimentos e me constituir numa pessoa curiosa e com vontade de continuar e trilhar os caminhos da educação. A conclusão do curso de Pedagogia é uma forma de retorno para meus pais que não puderam dá o melhor, mas o essencial, uma educação em que estavam sempre presentes. Despeço-me dedicando essa conclusão do curso a meus pais.

INTRODUÇÃO

*“Não basta saber ler que Eva viu a uva”.
É preciso compreender qual a posição que
Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha
para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho.”*

(Paulo Freire)

A educação é um processo contínuo na formação de indivíduos para a vida e pra sociedade. É também um caminho de grandes desafios na busca de educar pessoas com diversos perfis e visões de mundo. A escola é o meio ao qual o indivíduo entra em sintonia com seu mundo ao redor. É, no entanto, dever do professor conhecer prioritariamente o contexto social em sala de aula, que tipo de pessoas que irá lidar e quais os meios que vai utilizar a fim de promover o aprendizado. O professor assume uma responsabilidade e tanta de conhecer a realidade e revisar os métodos e caminhos para atingir seus objetivos para que as diferenças de cada indivíduo sejam respeitadas.

Desta forma a pesquisa sobre Alguns Fatores da Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos permite entender quais motivos que estão levando esse público a abandonar a instituição escolar fazendo procurar outros caminhos mais atraentes e relevantes na vida pessoal. É poder entender qual é a lógica que está por trás desse ciclo que acabada impossibilitando a continuação dos estudos e interrompendo sonhos futuros.

Às vezes a prática educacional não está tendo sentido para o estudante da EJA, ou até mesmo os meios utilizados não estão sendo coerentes, fatores que podem estar interferindo no dia a dia de cada aluno dentro na escola. É preciso, no entanto, entender o que eles pensam a respeito, e destacar possíveis mudanças para minimizar o abandono escolar. Sendo assim, as questões norteadoras desse trabalho partiram das seguintes indagações:

- Quais os fatores causadores da evasão escolar e os motivos que interferem na decisão de abandonar a escola?
- Quais as consequências do ponto de vista do participante que foi causada pela evasão da instituição escolar?

Na tentativa de elucidar as questões formuladas anteriormente foram elaborados os seguintes objetivos:

Objetivo Geral

Identificar e investigar alguns fatores que levam a evasão escolar na educação de jovens e adultos no DF e os motivos que interferem nesta decisão.

Objetivos Específicos:

- (1) Investigar as consequências dessa evasão para a vida desses participantes.
- (2) Compreender a importância da finalização da EJA para o público participante.

Para tentar contemplar os objetivos propostos, faz-se necessário inicialmente buscar respaldo nas teorias pertinentes em relação aos temas investigados. Começa-se por pesquisar a Educação de Jovens e Adultos- EJA.

CAPÍTULO 1: A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

*"A educação sozinha não transforma a sociedade,
sem ela tampouco a sociedade muda".*

(Paulo Freire)

1.1 Aproximações Históricas

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil é um tema que ainda provoca uma série de debates no que tange garantir de maneira eficiente e superar o quadro de analfabetismo ainda existente no Brasil. Segundo Oliveira (2001, p.59)

O tema “educação de pessoas jovens e adultas” não nos remete apenas a uma questão de especificidade etária mas, primordialmente, a uma questão de especificidade cultural. Assim, apesar do recorte por idade (jovens e adultos são, basicamente, “não crianças”), esse território da educação não diz respeito a reflexões e ações educativas dirigidas a qualquer jovem ou adulto, mas delimita um determinado grupo de pessoas relativamente homogêneo no interior da diversidade de grupos culturais da sociedade contemporânea.

Temos assim a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como uma modalidade de ensino que ao longo dos tempos vem ganhando maior espaço, sendo necessária ainda ser melhor reconhecida e valorizada a fim de equacionar as desigualdades muito vista e presenciada no Brasil.

Para entender a lógica da atual situação da Educação de Jovens e Adultos faz-se necessária uma retomada histórica e reflexiva. A volta ao passado permite encontrar respostas de muitas perguntas que nos remete ao presente e futuro.

A educação de adultos no Brasil tem seu início com os jesuítas, que ao chegar aqui se voltaram essencialmente para a catequização de adultos e adolescentes e logo depois com fim dessa ordem religiosa imposta por Marquês de Pombal, houve uma desorganização do ensino e que somente no império pôde-se encontrar informações

sobre práticas educativas para adultos.

A educação básica de adultos inicia-se gradativamente na história da educação no Brasil a partir da década de 30, quando finalmente começa a se consolidar um sistema público de educação elementar no país. Segundo Ponte (2012) é neste período que a sociedade brasileira passou por intensas transformações, relacionadas ao processo de industrialização e concentração populacional em centros urbanos, sendo tidos como fatores influenciadores para ampliação de oferta do ensino básico que abrangesse setores sociais diversificados. Essa necessidade de aumento da educação elementar foi impulsionada pelo Governo Federal, mais precisamente a partir da experiência encabeçada por Anísio Teixeira, segundo explica Paiva (1987, p. 172 Apud PONTE, 2012 p.32).

[...] a educação de adultos começa assumir importância desde o início dos anos vinte (20), embora englobada no problema mais geral da difusão do ensino elementar. A primeira manifestação importante que anuncia o desvinculamento a educação elementar é o Convênio Estatístico de 1931 no qual se inclui a categoria ensino supletivo.

Ainda conforme Ponte (2012) A constituição da república nova de 1934 reconhece pela primeira vez a educação de adultos como dever do estado. A partir dessa experiência o Governo Federal passou a traçar diretrizes educacionais para todo o país, determinando as responsabilidades dos estados e municípios. E com o fim da Segunda Guerra Mundial e depois do Estado Novo, retoma-se a democracia e juntamente com ela as primeiras políticas públicas destinadas à instrução dos jovens e adultos e resultando na ampliação dos esforços a nível nacional de expansão do ensino elementar aos adultos, nos anos 40. Em 1936 o plano nacional de educação obrigava a gratuidade do ensino primário integral estendido também aos adultos. E a partir de 1945, com a aprovação do Decreto nº 19.513, de 25 de agosto de 1945, a Educação de Adultos torna-se oficial.

As primeiras políticas públicas nacionais destinadas à instrução dos jovens e adultos foram implementadas a partir de 1947, quando se estruturou o Serviço de Educação de Adultos do Ministério da Educação e teve início a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA). Em relação a essa Campanha, Paiva 1987, p.178 Apud Ponte 2012, p.33 destaca que:

A CEAA nasceu da regulamentação do FNEP e seu lançamento se fez em meio ao desejo de atender aos apelos da UNESCO em favor da educação popular. No plano interno, ela acenava com a possibilidade de preparar mão-de-obra alfabetizada nas cidades, de penetrar no campo e de integrar os imigrantes e seus descendentes nos Estados do Sul, além de constituir num instrumento para melhorar a situação do Brasil nas estatísticas mundiais de analfabetismo.

Ponte (2012) demonstra que segundo o Relatório do Serviço de Educação de Adultos de 1950, no período de 1947 a 1950, o movimento de ensino supletivo através da CEAA, foi planejado com o propósito de atender dois objetivos centrais:

- Estender a ação da escola primária a vários milhões de brasileiros, de ambos os sexos, adolescentes e adultos, que não sabiam ler;
- Influir na conjuntura cultural do país, de tal modo que os problemas de educação popular passassem a ser percebidos em toda a extensão e gravidade, inclusive nos grandes grupos de analfabetos da população ativa (BRASIL, 1950 p.74 Apud PONTE, 2012, p.34).

Castro (1999) mostra que durante a realização do II Congresso Nacional de Educação de Adultos, é reconhecido o fracasso da CEAA, como causas apontadas: deficiência de planejamento, operacionalização e controle de atividades como também alegavam que a Campanha era uma fábrica de eleitores e pelos altos custos investidos para manter que poderia ser revestidos para o ensino fundamental. Apesar das críticas a Campanha contribui para diminuir o índice de analfabetismo, que caiu de 55% em 1940 para 40, 31% em 1950 e para 39,48% em 1960.

Ainda no mesmo período houve outras duas campanhas que obtiveram poucos resultados efetivos: a Campanha Nacional de Educação Rural, em 1952, e a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo, em 1958. E segundo a UNESCO (2008, p. 21):

No final dos anos 50, inúmeras críticas eram dirigidas às campanhas, devido ao seu caráter superficial do aprendizado que se efetivava num curto período de tempo e a inadequação dos programas, modelos e matérias pedagógicos, que consideravam as especificidades do adulto e a diversidade regional.

No início dos anos 60, a alfabetização de adultos compôs as estratégias de ampliação das bases eleitorais e de sustentação política das reformas que o governo pretendia realizar. Novas práticas de alfabetização e animação sociocultural foram desenvolvidas pelos movimentos de educação e cultura popular, que adotaram em sua

maioria a filosofia e o método de alfabetização de Paulo Freire.

Ponte(2012) destaca que o pensamento de Paulo Freire, bem como, sua proposta para a alfabetização de adultos, inspira os principais programas de alfabetização do país. Em virtude dessas considerações, o analfabetismo não é mais visto como causa da situação de pobreza, mas como efeito de uma sociedade que tem como base a injustiça e a desigualdade.

Segundo Brandão (2008, p. 21, 22 Apud PONTE 2012 p.35) referindo-se ao método de Freire diz que:

Um dos pressupostos do método é a ideia de que ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho. A educação deve ser um ato coletivo, solidário – um ato de amor, dá para pensar sem susto-, não pode ser imposta. Porque educar é uma tarefa de trocas entre pessoas e, se não pode ser nunca feita por um sujeito isolado (até a auto-educação é um diálogo à distância), não pode ser também o resultado do despejo de quem supõe que possui todo o saber, sobre aquele que, do outro lado, foi obrigado a pensar que não possui nenhum.

Desta forma, a proposta de Paulo Freire acreditava que a educação tinha o papel de libertar os sujeitos de uma consciência ingênua, herdada de uma sociedade opressora, agrária e oligárquica, transformando-a em uma consciência crítica. (UNESCO, 2008)

No ano de 1964 aprova-se o Plano Nacional de Alfabetização, que previa a disseminação por todo o Brasil, de programas de alfabetização orientados pela proposta de Paulo Freire. Essa proposta foi interrompida com o Golpe Militar e seus promotores foram duramente reprimidos.

Durante a ditadura militar que foi marcado por momentos de extremo autoritarismo, violência, repressão e por diversos outros métodos utilizados para manter o regime, a educação de jovens e adultos promovida pelo governo colaborou na manutenção da coesão social e na legitimação do regime autoritário. Em virtude dessas considerações, vale ressaltar que a educação esteve submetida aos mecanismos de controle desse regime militar.

Como lembra Moura (1999, p. 31 Apud PONTE, 2012 p.35) “As ações do período militar refletem a proibição da utilização da proposta de Freire. Em todos os anos de repressão as práticas de alfabetização patrocinadas pelo poder público centrar-se nas

preocupações políticas, econômicas e ideológicas.” Até porque os ideais de Paulo Freire representava uma ameaça, pois tais propostas tinham como objetivo a emancipação dos sujeitos, tornando-os um ser pensante, responsável, consciente de seus direitos, bem como, de seus deveres e plenamente crítico. Tal concepção para o estado era ameaçadora.

Desta forma o governo assume o controle dos Programas de Alfabetização de Adultos, tornando-os assistencialistas e conservadores, proibindo todos os programas baseados no método Freiriano, essa política de coibição visava o pleno controle do estado.

Durante a fase da ditadura militar surgiram algumas campanhas de educação de adultos: Cruzada ABC, o Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL, transformando em 1985 em Fundação Educar. O MOBRAL foi o programa de educação de adultos mais representativo desta época.

Em 1967 o MOBRAL é criado através da Lei 5.379/67, tendo por objetivo erradicar o analfabetismo e desenvolver a educação continuada de adolescentes e adultos, para tanto se cria com base nessa Lei: o de levantamento de recursos (Decreto nº 61.3311/67) e a constituição de campanhas civis em prol da alfabetização (Decreto nº 61.314/67), além da lei relativa ao recrutamento militar e ensino (Lei nº 21/3/1968) se referindo à alfabetização de recrutas onde em seu artigo 1º ressalta que: “Os brasileiros, que aos dezessete anos de idade, forem ainda analfabetos, serão obrigados a alfabetizarem-se”.

Retomando o raciocínio para a implantação do MOBRAL Ribeiro (2001, p. 28 Apud PONTE, 2012, p.36) diz que:

O Mobral constituiu-se como organização autônoma em relação ao Ministério da Educação, contando com um volume significativo de recursos [...] As orientações metodológicas e os materiais didáticos do Mobral reproduziram muitos procedimentos consagrados nas experiências de inícios dos anos 60, mas esvaziando-os de todo sentido crítico e problematizador.

Na perspectiva de Ponte (2012) o MOBRAL estendeu-se por todo o país, no entanto não cumpriu a promessa de erradicar o analfabetismo. Como lembra Gadotti (2008 Apud PONTE, 2012), com a redemocratização do país o MOBRAL foi extinto em 1985, sendo substituído pela Fundação Educar – Fundação Nacional de Jovens e Adultos, Educar, na gestão governamental de José Sarney.

A Constituição de 1988 restituiu o direito de voto aos analfabetos em caráter facultativo, como também o ensino fundamental público e gratuito aos jovens e adultos e comprometeu os governos com a superação do analfabetismo e a provisão do ensino elementar para todos.

A educação de Jovens e adultos passou a ser tratada como segundo plano perante as políticas públicas nos anos 90 e logo a Fundação Educar foi extinta, assim UNESCO destaca:

As políticas educacionais dos anos 90 não corresponderam às expectativas geradas pela nova constituição. Frente à reforma do Estado e às restrições ao gasto público impostas pelo ajuste da economia nacional às orientações neoliberais, as políticas públicas de 1990 priorizaram a universalização do acesso das crianças e adolescentes ao ensino fundamental. Outros níveis e modalidades de ensino, entre os quais a educação de jovens e adultos, foram relegados a um plano secundário na agenda das políticas educativas. Nesse processo, a Fundação Educar foi extinta em 1990 e a atribuição da alfabetização dos jovens e adultos foi descentralizada para os municípios ou delegada às organizações sociais, que frequentemente atuaram em parceria, em programas como Alfabetização Solidária ou Movimento de Alfabetização (Movas). (UNESCO,2008, p.26).

Ainda de acordo com UNESCO (2008 p.27), no início do terceiro milênio, a alfabetização de jovens e adultos adquiriu nova posição na agenda das políticas nacionais, com o lançamento, em 2003, do Programa Brasil Alfabetizado e a progressiva inclusão da modalidade no Fundo de Financiamento da Educação Básica (Fundeb), a partir de 2007.

É visto assim que durante muito tempo a educação de jovens e adultos foi tida como total exclusão social, mas que ao longo dos tempos foi ganhando maior visibilidade e atenção da população e autoridades responsáveis pelo o ensino no País.

1.2 Os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos

A educação de Jovens e Adultos primeiramente numa concepção ampla entende-se uma educação pública e gratuita como direito universal de aprender, de ampliar e partilhar conhecimentos e saberes acumulados ao longo da vida, e não somente escolarizar. Os educando passam a maior parte de suas vidas na condição de aprendizes, e, contudo, muitas são as situações de aprendizado que vivenciam em seus percursos formativos.

Segundo MEC, 2008, p.13,

Pensar sujeitos da EJA é trabalhar para, com e na *diversidade*. A *diversidade* é constituída das diferenças que distinguem os sujeitos uns dos outros – mulheres, homens, crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos, pessoas com necessidades especiais, indígenas, afrodescendentes, descendentes de portugueses e de outros europeus, de asiáticos, de latino-americanos, entre outros. A *diversidade* que constitui a sociedade brasileira abrange jeitos de ser, viver, pensar e agir que se enfrentam. Entre tensões, entre modos distintos de construir identidades sociais e étnico-raciais e cidadania, os sujeitos da diversidade tentam dialogar entre si, ou pelo menos buscam negociar, a partir de suas diferenças, propostas políticas que incluam a todos nas especificidades sem, contudo, comprometer a coesão nacional, tampouco concepções e propostas de EJA voltadas à formação humana que passam a entender quem são esses sujeitos e que processos políticos-pedagógicos deverão ser envolvidos para dar conta de suas necessidades, desejos, resistências e utopias.

Deste modo a educação de adultos deve contemplar bem como minimizar as desigualdades existentes, atuando na transformação da sociedade, como afirma a Declaração de Hamburgo (1997, p. 01 Apud PONTE, 2012,p.43):

A educação de adultos engloba todo o processo de aprendizagem, formal ou informal, onde pessoas consideradas "adultas" pela sociedade desenvolvem suas habilidades, enriquecem seu conhecimento e aperfeiçoam suas qualificações técnicas e profissionais, direcionando-as para a satisfação de suas necessidades e as de sua sociedade.

Os alunos de Educação de Jovens e Adultos trazem consigo uma visão influenciada por sua vivência social, familiar e profissional, ou seja, uma noção de mundo relacionada ao qual faz parte. O professor para essa modalidade de ensino tem que ser dinâmico, criativo, buscar fazer um trabalho contextualizado fazendo uma ponte entre o que o aluno viveu e que já é de seu conhecimento. Fazer com que o aluno se sinta importante como estudante e poder levar o conhecimento nela adquirido para a sociedade.

Oliveira, 2001, p.59 mostra que:

O adulto, para a Educação de Jovens e Adultos, não é o estudante universitário, o profissional qualificado que frequenta cursos de formação continuada ou de especialização, ou a pessoa adulta interessada em

aperfeiçoar seus conhecimentos em áreas como artes, línguas estrangeiras ou música, por exemplo. Ele é geralmente o migrante que chega às grandes metrópoles provenientes de áreas rurais empobrecidas, filho de trabalhadores rurais não qualificados e com baixo nível de instrução escolar (muito frequentemente analfabetos), ele próprio com uma passagem curta e não sistemática pela escola e trabalhando em ocupações urbanas não qualificadas, após experiência no trabalho rural na infância e na adolescência, que busca a escola tardiamente para alfabetizar-se.

Entendendo que os alunos da EJA, são geralmente aqueles estudantes que não tiveram oportunidade de estudar na idade-série adequada, e que por diferentes motivos levaram ao abandono escolar, ou também a necessidade de trabalhar antes de terminar a Educação Básica ou por não terem escola na região onde moravam. Identifica-se em sua grande parte que esses estudantes estão inseridos no mercado de trabalho, ou que ainda esperam se inserirem; não visam apenas o certificado de conclusão, mas esperam chegar ao Ensino Médio ou à Universidade como forma de buscar melhoria de vida pessoal e ascensão profissional.

1.3 A relevância da escola na EJA

A escola tem o importante papel de fazer com esse público encontre nela o desejo em descobrir, em aprender levando-os a buscarem uma mudança no meio em que vivem como afirma Comenius: [...] é imprescindível despertar nas [...] o amor pelo saber e pelo aprender [...] o amor pelo estudo deve ser suscitado e avivado pelos pais, pelos professores, pela escola, pelas próprias coisas, pelo método, pelas autoridades”. (COMENIUS, 1997, p. 168-169 Apud PONTE, 2012, p.44).

Nesta perspectiva, a escola ao despertar e proporcionar o aprendizado, possibilita a inserção desse público que se encontra com diversas incertezas e inseguranças ao entrarem na Educação de Jovens e Adultos, e ao verem sentido nas práticas educacionais em sala bem como o acolhimento de suas diferenças, se torna um estímulo para continuar e prosseguir os estudos.

De acordo com Freire (1996, p.30 Apud SILVA, 2013, p.43), “ensinar exige respeito aos saberes dos educandos”. Assim a escola bem como os professores tem o dever de não só respeitar os saberes prévios dos educandos, sobretudo os de classes populares,

saberes socialmente construído na prática comunitária, mas também discutir com os alunos os conhecimentos trazidos desses saberes, relacionando-os com o ensino dos conteúdos.

De acordo com Freire (2002, p.58 Apud SILVA,2013, p.64),

O professor e o aluno deve ter relação orientada da seguinte maneira, para ser um ato de conhecimento o processo de alfabetização de adultos demanda, entre educadores e educando, uma relação de autêntico diálogo. Aquela em que os sujeitos do ato de conhecer (educador educando; educando educador) se encontram mediados pelo objeto a ser conhecido. Nesta perspectiva, portanto, os alfabetizando assumem, desde o começo mesmo da ação, o papel de sujeitos criadores. Aprender a ler e escrever já não são, pois, memorizar sílabas, palavras ou frases, mas refletir criticamente sobre o próprio processo de ler e escrever e sobre o profundo significado da linguagem.

Segundo Brasil (2000. p. 57, Apud SILVA, 2013). Grande parte desses jovens e adultos, até pelo o passado que viveram e a situação atual que se encontram, se inserem na escola com alto nível motivação, buscam dar uma significação social para as competências, articulando conhecimentos, habilidades e valores. Muitos destes jovens e adultos se encontram, por vezes, em faixas etárias próximas às dos docentes. Por isso, os docentes deverão se preparar e se qualificar para a constituição de projetos pedagógicos que considerem modelos apropriados a essas características e expectativas.

Reis (2011, p.70-71 Apud PONTE, 2012, p.50), relatando sua experiência com grupos de alfabetizandos e alfabetizadores iniciantes, diz que os educandos da EJA têm uma ideia de escola bastante difundida e poderíamos dizer que se encaixa com o pensamento de vários dos alunos dessa modalidade, onde entendem que escola apresenta-se com as seguintes características:

Uma sala com quatro paredes, um quadro de fazer anotações/escrever conteúdos (pode ser negro ou verde), uma mesa com cadeira à frente ou ao lado do quadro. Colegas de classe sentados em carteiras, uma atrás da outra. Uma cartilha ou livro-texto. Muito dever de casa. Professor, repassador/transmissor de conhecimentos fazendo memorizar o transmitido. Uma escola que pressupõe a hegemonia e exclusividade do conhecimento enquanto “a priori” acumulando e não enquanto um “em- sendo”. Um professor (sujeito) que difunde conhecimento e um aluno (objeto) que o consome. Aluno que comprova seu aprendizado através de avaliação, principalmente por meio de provas. [...] (p.70-71)

Ainda nas palavras de Silva, 2013, p.68 demonstra a importância do professor ao dirigir o processo educativo em sala de aula e os meios ao qual se utiliza terá como resultado o sucesso ou o fracasso do aprendizado.

É perceptível que o trabalho na EJA depende muito da forma como está inserida no Projeto Político Pedagógico da escola, pois influência na aprendizagem do aluno. O professor tem de se colocar não mais como objeto transmissor e o aluno como sujeito ignorante de saberes, mas como mediador na elaboração do conhecimento. É preciso que o professor leve em consideração no trabalho educativo que esses alunos aprendem e utilizam as formas de ação, valores e crenças com os quais convivem diariamente.

Portanto, a escola na educação de jovens e adultos deve ser pensada em um espaço que promova o aprendizado de tal forma que o conhecimento já adquirido através das experiências e vivências por esses estudantes seja o ponto de partida para atingir os objetivos finais, assim como o acolhimento desse público que chegam muitas vezes retraídos e inseguros depois de muitos anos afastados do ambiente escolar e métodos de ensino que se adequem às realidades presentes.

CAPÍTULO 2: EVASÃO ESCOLAR

“É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal maneira que num dado momento a tua fala seja a tua prática.”

(Paulo Freire)

2.1 Reflexões sobre a Evasão

Evasão é a “condição do aluno que, matriculado em determinada série, em determinado ano letivo, não se matricula na escola no ano seguinte, independentemente de seu rendimento escolar ter sido de aprovado ou de reprovado” (BRASIL, 2012, p.30 Apud FERNANDES,2013,p.1). Esta condição ocasiona grande prejuízo na vida do aluno e no desenvolvimento do país.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino voltada para pessoas que não tiveram acesso ao ensino regular na idade apropriada, como bem ressalta a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN ou LDB), Lei nº. 9.394/96:

A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Constituição Federal de 1988, artigo 205). O dever do estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: Oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola (LDB, Lei nº. 9.394/96, artigo 4).

Segundo o INEP a evasão escolar, historicamente, faz parte dos debates e reflexões do dia-a-dia da educação brasileira e ocupa espaço de relevância no cenário das políticas públicas educacionais. Vários estudos têm apontado aspectos sociais considerados como determinantes da evasão escolar, dentre eles, a desestruturação familiar, as políticas de governo, o desemprego, o baixo desempenho, reprovação, a escola e a própria criança.

Fernandes,2013 mostra que os índices de evasão escolar na modalidade da Educação de Jovens e Adultos - EJA, em específico no Distrito Federal, alcançam valores alarmantes. De acordo com a notícia do jornal eletrônico Correio Braziliense Apud Fernandes,2013, p.3, no ano de 2011, os alunos dessa modalidade encolheu 1,3% em comparação aos dados de 2010 e dos 103 mil matriculados quase 35 mil se evadiram. Na educação de Jovens e Adultos apenas 14 alunos concluem o semestre letivo a cada 100 matriculados (MADER, 2012, Apud FERNANDES,2013,p.3). Esses índices demonstram que é preciso repensar as metodologias de ensino para o público da modalidade EJA, adequando o ensino às especificidades deste público. E para isso, é necessário entender quais fatores podem indicar as causas de evasão escolar e, assim, pensar em possíveis soluções para minimizar o problema.

Ainda alguns dados sobre o abandono escolar realizadas pelo MEC,2013, mostraram que:

Em 2012, a taxa de abandono escolar atingiu 24,3%. E o índice se torna ainda mais preocupante se comparado com países vizinhos, como Chile (2,6% de evasão), Argentina (6,2%) e Uruguai (4,8%).

Entre 1,6 milhão de alunos do ensino básico que abandonaram a escola no ano anterior, mais de 1,5 milhão cursava a rede pública, tanto no nível fundamental (762 mil) quanto no médio (760 mil).

Silva, 2009 mostra que hoje no Brasil, a evasão escolar se constitui como um problema que cresce a cada dia, afetando principalmente as escolas públicas. Várias discussões e debates têm sido realizados procurando identificar o “responsável” e a “solução” para este problema. Uma das principais questões levantada é o papel tanto da família como da escola em relação à vida escolar dos alunos.

A evasão escolar merece, no entanto, maior atenção, pois não se trata de um problema restrito a algumas instituições de ensino, mas sim, um problema de ordem nacional, que afeta principalmente as classes mais desfavorecidas da sociedade. E o maior índice de evasão escolar está relacionado às necessidades dos jovens trabalharem

para ajudar na renda da família, fazendo com que aumente cada vez mais o número de adolescentes deixando as salas de aula.

Silva, 2009, p.4 destaca que são diversos os fatores da evasão escolar:

Essa situação é vinculada a muitos obstáculos, considerados, na maioria das vezes, intransponíveis para milhares de jovens que se afastam da escola e não concluem a educação básica. Dentre tais índices, destaca-se a necessidade de trabalhar para ajudar a família e, também, para seu próprio sustento. O ingresso na criminalidade e na violência são outros pontos comuns para tal evasão. O convívio familiar conflituoso, a má qualidade do ensino, entre outros fatores, são todos considerados partes integrantes e comuns da evasão escolar. É válido dizer que a evasão está relacionada não apenas à escola, mas também à família, às políticas de governo e ao próprio aluno.

Falar sobre o problema da evasão e repetência não é simples, pois hoje tem se tornado um dos maiores desafios enfrentados pela instituição escolar, e as causas e consequências estão relacionadas a fatores sociais, cultural, político e econômico, como também práticas docentes incoerentes e ultrapassadas.

Conforme Digiácomo (2011, p.01 Apud SILVA, 2009), a evasão escolar é um problema crônico em todo o Brasil, sendo muitas vezes passivamente assimilada e tolerada por escolas e sistemas de ensino, que chegam ao cúmulo de admitirem a matrícula de um número mais elevado de alunos por turma do que o adequado, já contando com a "desistência" de muitos ao longo do ano letivo.

A evasão atribuída ao fenômeno da repetência muito recorrente no Brasil, também presente no Ensino Fundamental, ocasiona outros problemas, dentre os quais a distorção idade-série (muitos alunos chegam ao Ensino Médio fora de faixa etária para a série) e o fracasso escolar que são pontos presenciados em sala de aula e que interferem no processo de evasão da instituição escolar.

2.2 A evasão na EJA e suas peculiaridades

A evasão escolar segundo Fernandes, 2013 é um problema tanto na Educação Básica regular quanto na modalidade EJA. Esta última possui um dos maiores índices de

evasão escolar, isso após grande parte ter evadido do ensino regular. Poucos alunos que iniciam o curso conseguem concluí-lo. Muitas escolas já começam o semestre prevendo o número de desistentes. É comum visualizar as salas de aula no final do semestre com um número bem reduzido de alunos. Nesse sentido, é preciso conhecer quem são os jovens e adultos da EJA e propor estratégias de ensino que se adéque às características e condições de vida desse público a fim de garantir o seu direito à escolarização.

Muitos alunos que evadiram da escola durante o ensino regular veem na modalidade de Jovens e Adultos uma oportunidade em concluir a Educação Básica. E mais do que isso, os alunos buscam se integrar à sociedade letrada e querem se sentir sujeitos ativos, participativos e crescer social, cultural e economicamente.

A educação de jovens e adultos representa uma promessa de efetivar um caminho de desenvolvimento de todas as pessoas, de todas as idades. Nela, adolescentes, jovens, adultos e idosos poderão atualizar conhecimentos, mostrar habilidades, trocar experiências e ter acesso a novas regiões do trabalho e da cultura (BRASIL, 2000, p. 10 Apud FERNANDES, 2013, p.7).

De acordo com Oliveira (2012, p.05 apud SILVA, 2009), os motivos para o abandono escolar podem ocorrer a partir do momento em que o aluno deixa a escola para trabalhar; quando as condições de acesso e segurança são precárias; os horários são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir; evadem por motivo de vaga, de falta de professor, da falta de material didático; e também abandonam a escola por considerarem que a formação que recebem não se dá de forma significativa para eles.

De acordo com Motta (2009, Apud SILVA, 2013, p.57), o trabalho é um dos fatores externos que mais provoca a evasão escolar na EJA, pois geralmente após um dia estafante de trabalho o aluno encontra-se desmotivado para atividade escolar:

O cansaço, as noites mal dormidas em virtude da própria condição financeira, levam esses trabalhadores a realizarem horas extras o que os impede de ir com frequência regular a escola, distanciando-se da realidade escolar. No horário de verão a situação fica mais estressante, pois o aluno trabalhador é obrigado a sair mais tarde do trabalho e mais uma vez a escola é colocada em segundo plano.

Pesquisas e os estudos que analisam a evasão escolar apontam para duas diferentes abordagens teóricas, a primeira das quais explica a situação com base nos fatores externos à escola, enquanto, a segunda se pauta nos fatores internos da instituição escolar. Os fatores externos são o trabalho, as desigualdades sociais, a relação familiar e as drogas. Os internos mais comuns estão assentados na própria escola, na linguagem, no conteúdo e no método de ensinar do professor.

Os defensores dos fatores internos como determinantes da evasão escolar, como Bourdieu-Passeron (1975, p.38 Apud SILVA,2009,p.6) e Cunha (1997, Apud SILVA,2009, p.6), expressam a ideia de que a escola é responsável pelo sucesso ou fracasso dos alunos, principalmente daqueles pertencentes às categorias pobres da população, explicando teoricamente o caráter reprodutor dessa instituição compreendida como Aparelho Ideológico de Estado (AIE).

De acordo com FERREIRA (2011, p. 02 Apud, SILVA,2009, p.6) em relação ao abandono escolar:

São várias e as mais diversas as causas da evasão escolar ou infrequência do aluno. No entanto, levando-se em consideração os fatores determinantes da ocorrência do fenômeno, pode-se classificá-las, agrupando-as, da seguinte maneira: Escola: não atrativa, autoritária, professores despreparados, insuficiente, ausência de motivação etc; Aluno: desinteressado, indisciplinado, com problema de saúde, gravidez, etc; Pais/responsáveis: não cumprimento do pátrio poder, desinteresse em relação ao destino dos filhos etc; Social: trabalho com incompatibilidade de horário para os estudos, agressão entre os alunos, violência em relação a gangues etc.

É de fundamental importância também que o professor esteja motivado a desenvolver em seus alunos a capacidade de aprender, certamente os incentivará na busca de novos conhecimentos, e estará criando condições mais favoráveis à aprendizagem.

Diante disso, para entender as causas de evasão escolar como um dos efeitos do fracasso escolar é preciso compreender o contexto social e cultural ao qual o aluno ou a própria escola está inserida.

Torna-se cada vez mais necessário enxergar os alunos como sujeitos

históricos, sociais e culturais que tecem cotidianamente inúmeras relações interpessoais, com o saber, com a instituição numa cultura própria e que se movimentam ora em experiências de sucesso, ora de insucesso, que apresentam dificuldades, mas também inúmeras capacidades, enfim, é necessário reconhecê-los num processo educativo de múltiplas dimensões (NERY, 2009, p. 83-84 Apud FERNANDES, 2013, p.6).

Nesse contexto, a questão do fracasso escolar, assim como também o abandono, a repetência e a distorção idade-série, é um importante parâmetro para se discutir a evasão escolar. Buscar as causas de evasão escolar é tentar entender quais condições sociais e históricas a escola e os alunos estão sujeitos. A partir desse entendimento é possível aplicar estratégias que alcancem o sucesso escolar e o direito de acesso, permanência e ensino de qualidade.

O estudante da EJA chega muitas vezes com baixa autoestima em sala de aula, tendo inúmeras concepções negativas de si sobre o aprendizado, como: “será que vou conseguir aprender?” “Se eu não conseguir responder as questões?” “Sou burra” e logo a fala “vou desistir” Silva (2010, p.10) fala que a autoestima é a base para todos os relacionamentos e para todas as situações da vida. Quem se sente amado e protegido, tem autoestima e tem confiança em suas capacidades, em suas habilidades; é saber que está pronto para os desafios da vida e que tem todo o direito de realizar seus sonhos e alcançar sua felicidade.

O aprendizado desse público específico é um processo contínuo de construção do conhecimento Fuck 1993, p.23 diz que “Aprender é passar por etapas sucessivas. Em cada uma delas já se sabe algo sobre o assunto e este algo, embora incompleto, está organizado em nós de maneira a resolver, provisoriamente, os problemas que envolvem o assunto em questão...”

Segundo Motta (2009, Apud, SILVA, 2013, p.58), esse momento de construção tem como perspectiva a melhoria da qualidade de vida dos sujeitos.

A construção curricular tem perspectiva de desenvolver a formação dos jovens e adultos nas diversas dimensões da vida, tais como: Cognitiva, afetiva, estética, cultural e política, construindo o educando em sua totalidade contribuindo para a superação das dicotomias que tem caracterizado a educação que separa corpo e intelecto.

Contudo o maior desafio que se apresenta hoje para a escola é a garantia da permanência das pessoas jovens e adultas no sistema formal de educação e a consequente conclusão da educação básica.

De acordo com Moura (2006, p. 4), “as demandas sociais por políticas públicas voltadas à educação de jovens e adultos devem basear-se em ações que respeitem as dimensões sociais, econômicas, culturais, cognitivas e afetivas desses educandos”. Para atender essa demanda de políticas sociais surge à necessidade de oferecer meios a esses sujeitos da EJA para que tenham condições de permanecerem estudando e aprendendo uns com os outros, visto que a lei garante as condições de acesso e permanência do aluno, como podemos observar através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9394 (BRASIL, 1996).

CAPÍTULO 3 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

“A educação é o estabelecimento de comportamentos que serão vantajosos para o indivíduo e para outros em algum tempo futuro.”

(B.F Skinner)

3.1 MÉTODO

Esta pesquisa se caracteriza como um estudo exploratório sob orientação metodológica da pesquisa qualitativa. Esse tipo de trabalho ajuda o pesquisador a ter uma melhor visão sobre o tema em estudo e pode assim estimular seus respondentes a transcorrer sobre o assunto proposto de maneira precisa (GIL, 2005).

Essa abordagem tem como objetivo identificar a opinião dos indivíduos sendo muito importante os resultados obtidos para compreender as ideias que o grupo em estudo tem sobre o assunto exposto.

Segundo Gil (2005) pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.

É um tipo de pesquisa que engloba a coleta de dados descritivos com a finalidade de estudar as características relevantes do grupo e informações que propicie uma nova visão do problema, tendo sempre vista a perspectiva do entrevistado e o objetivo específico da pesquisa.

Gil (2005, p. 27) ressalta que “a finalidade da pesquisa exploratória é desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos e hipóteses pesquisáveis para estudo posteriores”.

Para compreender sobre “Alguns Fatores da Educação de Jovens e Adultos”, foi estabelecido o seguinte objetivo durante este estudo exploratório: Identificar e investigar alguns fatores que levam a evasão escolar na educação de jovens e adultos no DF e os motivos que interfere nesta decisão.

3.2 PARTICIPANTES

Participaram da presente pesquisa 5 (cinco) pessoas que evadiram da Educação de Jovens e Adultos - EJA, que em algum momento da vida voltaram a estudar e por algum motivo evadiram da escola. Todos moradores na Região Administrativa Asa Sul, sendo um grupo composto apenas por mulheres, com diversas semelhanças, mas também com suas peculiaridades.

A seguir podemos identificar o perfil geral das participantes:

Participante 1 (P1)

- 43 anos, sexo feminino, vive em união estável com 5 filhos, católica, sendo sua ocupação diarista e a série de evasão, 5ª série.

Participante 2 (P2)

- 24 anos, sexo feminino, solteira sem filhos, católica, sendo sua ocupação secretária, e série de evasão, 2º ano do ensino médio.

Participante 3 (P3)

- 42 anos, sexo feminino, casada com 1 filho, católica, sendo sua ocupação diarista, e série de evasão, 7ª série.

Participante 4 (P4)

- 43 anos, sexo feminino, casada com 2 filhos, católica, sendo sua ocupação autônoma(vendedora de produtos de beleza e diarista), e série de evasão, 7ª série.

Participante 5 (P5)

26 anos, sexo feminino, solteira sem filhos, católica, sendo sua ocupação fiscal de transporte coletivo, e série de evasão 1º ano do ensino médio.

Fazendo a análise do perfil das participantes da pesquisa nota-se que 100% são mulheres, em que podemos evidenciar o avanço que as mulheres tiveram na sociedade, tendo a educação feminina como fator de mudança na vida social e na quebra de diversos paradigmas, e hoje elas se mostram presentes através do estudo na busca de melhoria de vida, autonomia e emancipação. Segundo Castro (1999 p.89)

São as mulheres a quem, historicamente, tem sido negado o direito de participar ativamente da sociedade. Nas últimas décadas elas têm conquistado espaços antes de domínio masculino, inclusive o educacional, fato este que pode justificar a procura feminina pelos cursos supletivos, com o fito de recuperar a escolaridade tardia.

A média de idade dos entrevistados é de 33 anos, sendo a idade mínima 24 anos e a idade máxima 43 anos, o que podemos inferir que é um público jovem e que está no auge da vida. Por tanto almejam buscar pela educação a melhoria da qualidade de vida. Segundo (MEC,2008,p.14):

O Brasil ainda é um país que possui parcela considerável de jovens, e dessa cultura é preciso dar conta. Grupos jovens têm questões próprias, ligadas a forma de ser e de estar no mundo, de expressar suas juventudes, suas culturas, seus desejos e sonhos futuros. Essas formas de ser são constituídas, também, na luta cotidiana, no mundo do trabalho e da sobrevivência, na exposição às vulnerabilidades sociais, à violência. Os jovens são vítimas de altos índices de homicídio, de situações que contribuem para afastá-los da possibilidade de acesso e permanência na escola e de torna-los sujeitos de processos e formação e de humanização. O reconhecimento de maciça presença de grupos etários integrantes da categoria jovem, de juventudes, nos processos educacionais, imprime também a necessidade de foco sobre esses sujeitos nas ofertas educativas.

Verifica-se também que três das entrevistadas possuem filhos e não chegaram a concluir o ensino fundamental. O que podemos inferir através deste perfil, é que os fatores associados à constituição da família, afazeres domésticos e a responsabilidade familiar e os cuidados com os filhos contribuem com a decisão de evadirem do sistema educativo. Duas das entrevistadas com idade entre 25 e 26 anos interromperam os estudos no ensino médio, por fatores relacionados à inserção no mercado de trabalho, tal fator contribuiu para o abandono da Educação de Jovens e Adultos conforme reafirma Castro (1999) que as

mulheres, preferencialmente, tendem a deixar a escola ou a não frequentá-la, para se dedicarem aos afazeres domésticos.

A procura dos jovens e adultos pela escola não é algo simples. Pelo contrário, em vários casos “trata-se de uma decisão que envolve as famílias, os patrões, as condições de acesso e as distâncias entre casa e escola, as possibilidades de custear os estudos e, muitas vezes, trata-se de um processo contínuo de idas e vindas, de ingressos e desistências” (BRASIL, 2006, p. 11 Apud FERNANDES, 2013 p.3).

3.3 INSTRUMENTOS

3.3.1 Questionário

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um **questionário**, que serviu como base para o pesquisador, pois com ele é possível conhecer o público alvo e obter as informações desejadas, sobre um determinado problema. Sendo um questionário de caráter semiaberto onde continha opções para a marcação de resposta fechada e posteriormente a justificativa da mesma com questões abertas.

A aplicação desse instrumento consistiu primeiramente em situar o participante sobre o objetivo proposto com a aplicação do questionário, em seguida o termo de livre consentimento foi apresentado e assinado pelos respondentes.

Além das seis questões específicas, o questionário foi composto por questões relacionadas à caracterização do público entrevistado, como: idade, sexo, filhos, religião, e ano de evasão escolar como forma de traçar um perfil geral desse público.

O instrumento em questão era constituído de seis (6) perguntas, sendo assim formuladas: **“1) O que você acha da escola? Boa, Regular, Ruim, Não Opinou” – “2) Porque você saiu da escola?” – “3) Como você compreende a importância da finalização da EJA na sua vida?” – “4) Quais consequências você identifica que foram provocadas pela sua saída do EJA?” – “5)Cite três aspectos positivos e negativos que você encontrou na escola na Educação de Jovens e Adultos? – “6) Você pensa em voltar para a Educação de Jovens e Adultos e concluir os estudos?”.**

3.4 PROCEDIMENTOS

Os procedimentos adotados para a aplicação dos instrumentos acima mencionados aconteceram em dois momentos, a fim de alcançarmos os objetivos propostos neste estudo de investigação, conforme se segue:

1º Momento - Os participantes foram selecionados pela pesquisadora através de relatos já conhecidos e presenciados, formalizando uma amostra com cinco integrantes, sendo assim contatados através de redes sociais, telefone, e indo pessoalmente até suas residências, para que o pesquisador pudesse explicar o objetivo da pesquisa e a disponibilidade de agendamento do dia, hora e local apropriado a ser realizada.

2º Momento – A aplicação do questionário se deu de forma a deixar o participante à vontade para responder as questões expostas. Conforme combinado anteriormente houve o deslocamento até a residência de cada participante. E como forma de facilitar o entendimento das perguntas, foram lidas em voz alta e clara pelo pesquisador aos participantes. Também foram feitas perguntas sobre a vida escolar através do diálogo, para uma melhor compreensão do processo de evasão escolar das pessoas participantes desta pesquisa, o que ajudou nas análises dos resultados.

CAPÍTULO 4 – ANÁLISE DOS RESULTADOS

"A sociedade e cada meio social particular determinam o ideal que a educação realiza."

(Émile Durkheim)

O processo de análise dos resultados obtidos se deu por etapas após a finalização da pesquisa realizada. As questões agora foram minuciosamente estudadas e analisadas a fim de responder os objetivos da pesquisa e poder identificar alguns fatores da evasão escolar na educação de jovens e adultos no DF.

Para a apresentação dos resultados, os procedimentos adotados foram os expostos no capítulo anterior. Primeiramente é analisado o perfil geral dos estudantes, logo em seguida são apresentados os resultados das seis questões em estudo.

Para melhor compreensão foi utilizado códigos P1,P2,P3,P4,P5 com o objetivo de relacionar cada participante com o número correspondente. Assim, P1 corresponde ao participante número 1, P2 corresponde ao participante número 2 e assim sucessivamente.

4.1 Análises das Entrevistas

A primeira pergunta foi estruturada a fim de saber dos entrevistados *"o que acham da escola?"* com quatro opções de escolha "Boa, Regular, Ruim e Não Opinou" sendo necessária a justificativa após a marcação.

Pôde-se notar que quatros das respostas foram atribuídos à qualidade *"BOA"* e apenas uma qualificou como *"REGULAR"*. Os motivos da primeira qualidade atribuída foram os seguintes:

P1 "Os professores são bons, sempre educados e a gente aprende"

P2 "Porque dar uma oportunidade nova para quem desistiu"

P4 "A gente tem conhecimento de tudo e isso é muito bom"

P5 “A escola é a base para qualquer emprego hoje em dia”

Já a segunda qualificação atribuída como “**REGULAR**” foi dito que:

P3 “A escola é cansativa e estressante”

Verifica-se então que a maioria dos participantes tem uma visão boa da escola, sendo o lugar que proporciona o aprendizado para a vida e o conhecimento nela adquirido será usado em diversas situações do dia a dia desses participantes. Porém há de salientar que pontos dentro ou fora da escola podem estar relacionados com os fatores de abandono. A escola tem assim um importante papel de despertar e estimular seus integrantes a verem nela um lugar onde possam participar de maneira a construir e dialogar com o mundo ao redor. Onde se sintam pertencentes a essa realidade e confiáveis ao exporem o que pensam. Segundo Ponte (2012) A educação libertadora permite ao educando ser participante e agente do ato de liberta-se. É por meio, da educação que o jovem e o adulto se sentem partes de uma sociedade. É de suma importância, que quanto antes, esse jovem e adulto, que antes foi privado do estudo, possam agora ter acesso as mais variadas formas de aprender.

Ao longo dos séculos a escola vem se estabelecendo como uma das principais instituições responsáveis pela difusão do saber/ensino, e segundo (LIBÂNEO, 2008 Apud, PONTE, 2012, p.48) a educação escolar é um sistema de instrução e ensino de objetivos intencionais, sistematizados e com alto grau de organização, dando a importância da mesma para uma democratização maior dos conhecimentos.

Nessa perspectiva elenca alguns objetivos da escola:

- Preparar os alunos para o processo produtivo e para a vida numa sociedade tecnocientífica-informacional;
- Proporcionar meios de desenvolvimento de capacidades cognitivas e operativas;
- A formação para a cidadania crítica e participativa;
- Formação ética.

A escola cumprindo seus objetivos e tendo uma educação de qualidade pode

promover o domínio do conhecimento para os indivíduos nelas inseridos, levando a um desenvolvimento social, bem como, individual dos cidadãos de maneira geral.

Já para Saviani (1980, p. 51 Apud PONTE, 2012, p.50) as instituições educacionais teriam a função de: “ordenar e sistematizar as relações homem-meio para criar as condições ótimas de desenvolvimento das novas gerações [...]. Portanto, o sentido da educação e a sua finalidade, é o próprio homem, quer dizer, a sua promoção”.

Desta forma, promover o homem seria “torná-lo cada vez mais capaz de conhecer os elementos de sua situação a fim de poder intervir nela transformando-a no sentido da ampliação da liberdade, comunicação e colaboração entre os homens”. (SAVIANI 1980, p. 52 Apud PONTE,2012, p.50)

Na visão de Sacristán e Gómez (2000 Apud PONTE,2012, p.50) a escola deve prover os indivíduos não só os conhecimentos, ideias, habilidade e capacidade formais, como também, atitudes, interesses e pautas de comportamento tendo como objetivo básico a socialização dos alunos para: "prepará-los para sua incorporação no mundo do trabalho [...] e [...] que se incorporem à vida quatro funções que são”:

Função reprodutora - garantir a reprodução social e cultural como requisito para sobrevivência mesma da sociedade. (p. 14 grifo nosso);

Função educativa 1 - utilizar o conhecimento para compreender as origens das influências, seus mecanismos, intenções e consequências, e oferecer para debate público e aberto as características e efeitos para o indivíduo e a sociedade desse tipo de processo de reprodução. (p.22 grifo nosso);

Função compensatória - atenuar, em parte, os efeitos da desigualdade e preparar cada indivíduo para lutar e se defender nas melhores condições possíveis, no cenário social. (p. 24 grifo nosso);

Função educativa 2 - provocar e facilitar a reconstrução de conhecimentos, atitudes e formas de conduta que os (as) alunos (as) assimilam direta e acriticamente nas práticas sociais de sua vida anterior e paralela à escola. (p.25 grifo nosso).

No entanto podemos entender que a escola tem uma função muito importante no desenvolvimento do indivíduo em que eles reconhecem a importância da instituição escolar para a formação e crescimento para a vida, mas que ao mesmo tempo as limitações de conciliar a vida pessoal com a vontade de continuar se tornam motivos de abandono escolar.

Segundo Sacristán e Gómez, 2000 Apud Ponte, 2012, p.50 “A escola é um cenário permanente de conflitos [...]. O que acontece na aula é o resultado de um processo de negociação informal [...] entre o que o professor/a ou a instituição escolar querem que os alunos/as façam e o que estes estão dispostos a fazer”.

Compreende assim que a escola é o local onde proporciona o conhecimento que servirá por toda a vida, e que os meios para alcançar esse conhecimento são fundamentais para obter sucesso no processo educativo como: professores que dialogam com seus educandos, métodos de ensino eficiente e coerente, trocas de experiências e vivências.

Na segunda pergunta foi solicitado que respondessem “*Porque você saiu da escola?*”

Verificam-se as seguintes respostas:

P1 “Por falta de tempo. Não sobrava tempo para fazer as tarefas, ficava cansada e tinha dificuldade de acompanhar os estudos dos filhos em casa.”

P2 “Porque casei cedo e perdi o interesse pelos estudos. Comecei também a trabalhar e ficou muito corrido.”

P3 “Cansaço físico, ainda mais eu que trabalho de diarista, todo dia em uma casa diferente, e com isso não me concentrava em sala. Tudo se torna mais difícil com as obrigações.”

P4 “Porque as aulas terminavam muito tarde e era muito perigoso o trajeto, tinha muitos assaltos, era inseguro chegar até a escola, então resolvi sair por essas dificuldades.”

P5 “Reprovei e desanimei, e deixei para terminar depois, pois a aula exigia muito do aluno”.

Analisando as falas dos participantes percebe que o cansaço físico foi a atribuição mais citada como fator de influencia na decisão de abandono escolar, mostrando assim como é difícil conciliar as rotinas da vida pessoal com as atribuições escolares. A vida familiar e o longo dia de trabalho evidenciam a causa deste cansaço que interfere o desempenho escolar tendo como consequências à dificuldade de concentração, ausência às aulas, as notas baixas, a reprovação e, por conseguinte a evasão. É possível perceber que se torna um ciclo onde seu fim acaba sendo as prioridades da vida pessoal. Conforme Oliveira (2001, p.12)

“O adulto está inserido no mundo do trabalho e das relações interpessoais de um modo diferente daquele da criança e do adolescente. Traz consigo uma história mais longa (e provavelmente mais complexa) de experiências, conhecimentos acumulados e reflexões sobre o mundo externo, sobre si mesmo e sobre as outras pessoas. Com relação a inserção em situações de aprendizagem, essas peculiaridades da etapa de vida em que se encontra o adulto fazem com que ele traga consigo diferentes habilidades e dificuldades (em comparação com a criança) e, provavelmente, maior capacidade de reflexão sobre o conhecimento e sobre seus próprios processos de aprendizagem.

A chegada até a escola deve propiciar também a segurança e garantir o livre acesso de maneira que o aluno se sinta protegido. O amedrontamento causado pela falta de iluminação constatado na fala de uma das participantes mostra que tal fator contribuiu também para o seu abandono escolar, onde sempre necessitava de companhia para a chegada à escola e quando não tinha, não encarava o percurso por medo. Muitas vezes o fator insegurança é motivo para o professor encerrar as aulas mais cedo como meio de garantir a integridade do aluno até a chegada à parada de ônibus rumo as suas residências. Podemos verificar que é algo que se relaciona de modo indireto dentro de sala de aula, mas que contribuiu para ser mais um dos fatores de abandono escolar. Deveria ser obrigação assim da escola levantar essas prioridades e tomar as devidas providências.

Uma das principais características da escola, mais especificamente se tratando da EJA é justamente esse acolhimento, até porque os alunos dessa modalidade têm características peculiares, em sua grande maioria são pessoas que trabalham, chefes de família e estão na escola em busca de melhores condições no trabalho e reconhecimento social, assim, necessitam de um ambiente acolhedor para que possam neles interagirem e aprenderem. Desta forma, como expõe Corrêa (2009 Apud PONTE, 2012, p.51) o espaço escolar tem que ser acolhedor com uma gestão de cuidados e atenção, pois assim sendo, se tornara uma arma contra a evasão escolar, por proporcionarem aos alunos um lugar de convivência harmoniosa com seus semelhantes, propício a novas amizades e sobre tudo de aprender e ensinar.

Segundo Corrêa, 2009, p.8 Apud Ponte, 2012, p.53, a escola para receber o público adulto deve tomar algumas providências:

Uma escola pensada para adultos deve ser necessariamente diferente de

uma para crianças. Exatamente por serem adultos, todos devem participar das discussões de organização da Escola. A escola de adultos procura compreender a dinâmica vivida pelos alunos em seu cotidiano. Pensar a gestão da escola a partir da participação dos alunos, em uma distribuição de responsabilidades.

Essa ideia corrobora com autores aqui mencionados, pois a escola nessa perspectiva deve ser pensada e analisada numa vertente diária de vivências e experiências, instigando os alunos a compartilharem suas experiências de vida, para que as mesmas possam ser geradoras de aprendizagem. Portanto, o “aprendizado possibilita e mobiliza o processo de desenvolvimento”, e ainda, “o aprendizado constitui-se como necessário e universal para o desenvolvimento do humano”. (REGO, 2002, p. 53 Apud PONTE, 2012, p. 52)

A falta de motivação também é um dos fatores que colaboram para o processo de evasão escolar, a pessoa quando passa muitos anos sem estudar, acaba não vendo mais tanto sentido na escola ou às vezes por alguma razão específica ocorrida na escola se sente desmotivado a continuar como exemplo, a sucessiva reprovação que gera a frustração. A baixa autoestima muito presenciada na Educação de Jovens e Adultos ocasionada pelo medo de não conseguir continuar os estudos, e de não acompanhar o ritmo da turma interferem no desempenho escolar e na vida pessoal do estudante.

Segundo Silva (2010, p.10 Apud SILVA, 2013) A autoestima é a base para todos os relacionamentos e para todas as situações da vida. Quem se sente amado e protegido, tem autoestima e tem confiança em suas capacidades, em suas habilidades; é saber que está pronto para os desafios da vida e que tem todo o direito de realizar seus sonhos e alcançar sua felicidade. Ainda segundo Silva (2010, p.10 Apud SILVA, 2013), As características da pessoa com baixa autoestima são:

- A pessoa não luta pelos seus direitos e se submete às imposições sem o menor questionamento;
- Não tem autoconfiança para argumentar sobre suas ideias;
- Faz com que a criança se torne um adulto que não sabe superar os momentos difíceis da vida;
- Não sabe lidar com as críticas, pois não entende que essas

contribuem para o seu crescimento e não a deixa ver o que não está precisando mudar em sua vida;

- Tem dificuldade de dizer não, pois tem medo de ser rejeitado, de não agradar;
- Não consegue delegar poderes;
- O indivíduo com autoestima baixa acha que vale pelo que tem e não pelo que é;
- Tem medo de mudanças, do desconhecido;
- Não aceita seus próprios erros e os dos outros;
- Sofre por antecipação por achar que não vai dar conta do que deve ser feito;
- Pede licença para estar no mundo, pede desculpas o tempo todo por achar que está sempre incomodando;
- É uma pessoa que não sabe receber elogios. Alguém diz: Você está linda.
- A pessoa com essas características são frágeis, desanimada, sem força para lutar pelos seus ideais. Tornando-se mais difícil para conquistar seus sonhos ou desejos.

De acordo Silva (2010, p.10 Apud SILVA, 2013),

[...] enquanto a autoestima faz a pessoa se sentir confiante e a leva ao seu sucesso pessoal e profissional, a baixa autoestima, desencadeada por múltiplos fatores, produz sensação de abandono, solidão e não permite que o indivíduo busque e conquiste seu espaço na sociedade, que ele desenvolva seus talentos.

Na terceira pergunta *“Como você compreende a importância da finalização da EJA na sua vida?”*

Nota-se que em diferentes falas e faixa etária que a escola tem uma importância específica relacionada ao objetivo de vida de cada um, sendo ela o meio para alcançá-lo:

P1 compreende a importância da finalização da educação de jovens e adultos para

melhor entender e resolver as coisas do dia a dia sem precisar da ajuda dos filhos, e para arrumar um emprego que sempre exige maior escolaridade.

P2 atribui a importância de terminar o ensino médio na EJA para fazer uma faculdade e se qualificar.

P3 atribui a finalização dos estudos como fator importante para se ter informação. Relatou que passou por uma situação no hospital onde precisou ficar com a irmã internada e se sentiu perdida para resolver situações que considerava simples, de não saber argumentar, de se comunicar de maneira clara, o qual foi onde sentiu a importância de terminar os estudos.

P4 compreende que a importância é apenas para se ter o ensino completo, mas que não ver sentido na escola, se achando em idade avançada.

P5 mostrou que ao se concluir os estudos você tem mais oportunidade, sendo um pré-requisito para tudo.

Na Educação de Jovens e Adultos encontram-se diferentes perfis, desde o aposentado com tempo livre ao adolescente que trabalha durante o dia e estuda a noite, profissionais autônomos com pouca formação que necessitam retomar seus estudos, jovens em busca de qualificação para o mercado de trabalho encontram na EJA o êxodo em busca de recuperar o tempo perdido e concluir seus estudos. Segundo Oliveira (2001 p.59)

O adulto, no âmbito da educação de jovens e adultos, não é o estudante universitário, o profissional qualificado que frequenta cursos de formação continuada ou especialização, ou a pessoa adulta interessada em aperfeiçoar seus conhecimentos em áreas como artes, línguas estrangeiras ou música, por exemplo. Ele é o migrante que chega às grandes metrópoles provenientes de áreas rurais empobrecidas, filho de trabalhadores rurais não qualificados e com baixo nível de instrução escolar (muito frequentemente analfabetos), ele próprio com uma passagem curta e não sistemática pela escola e trabalhando em ocupações urbanas não qualificadas, após experiência no trabalho rural na infância e na adolescência, que busca a escola tardiamente para alfabetizar-se ou cursar algumas séries do ensino supletivo. E o jovem, incorporado ao território da antiga educação de adultos relativamente há pouco tempo, não é aquele com uma história de escolaridade regular, o vestibulando ou o aluno de cursos extracurriculares em busca de enriquecimento pessoal. Não é também o adolescente no sentido naturalizado de pertinência a uma etapa bio-psicológica da vida. Como o adulto anteriormente descrito, ele é também um excluído da escola, porém geralmente incorporado aos cursos supletivos em fases mais adiantadas da escolaridade, com maiores chances, portanto, de concluir o ensino fundamental ou mesmo o ensino médio. É bem mais ligado ao mundo urbano, envolvido em atividades de

trabalho e lazer mais relacionadas com a sociedade letrada, escolarizada e urbana. Refletir sobre como esses jovens e adultos pensam e aprendem envolve, portanto, transitar pelo menos por três campos que contribuem para a definição de seu lugar social: a condição de “não-crianças”, a condição de excluídos da escola e a condição de membros de determinados grupos culturais.

A necessidade da finalização dos estudos identificada pelos entrevistados é vista como essencial no quesito melhoria de vida, se qualificar para o mercado de trabalho bem como, realizar sonhos futuros como ingressar em uma Universidade. Eles acreditam na relevância de se dedicarem aos estudos para alcançar seus objetivos e projetos de vida. As respostas presenciadas pelo público mais jovem da pesquisa é geralmente o que se esperava obter em se tratando de perspectivas logo após a finalização da EJA, ingressar em alguma faculdade ou arrumar um bom emprego.

A questão quatro traz a seguinte pergunta: *“Quais consequências você identifica que foram provocadas na saída da Educação de Jovens e Adultos?”*

P1- “Esquecimento do que aprendi e a falta dos amigos”.

P2- “Até agora não, mais futuramente sim, pois é pré-requisito para fazer uma faculdade”.

P3- “Esquece as matérias e depois é difícil pra acompanhar, se não praticar não tem jeito, esquece mesmo”.

P4- “Não sinto mais tão segura na hora de conversar, tenho muitas dúvidas principalmente sobre o português, se tal palavra que falei se escreve assim ou foi dita corretamente”.

P5- “Atrasei meus sonhos de fazer um curso Técnico ou uma faculdade, pra arrumar um emprego melhor”.

Os principais pontos levantados na fala de P1 e P3 foram o esquecimento daquilo que aprenderam e que se um dia voltassem à escola temem não conseguir acompanhar a série em que evadiram. Na fala de P2 e P5 foi dito o atraso dos sonhos que poderiam se concretizados com a finalização da Educação de Jovens e Adultos, como exemplo, fazer uma faculdade. P4 relatou que com sua saída sentiu muita insegurança nas horas em que precisa se comunicar, pois na escola estava o tempo todo em contato com colegas com as mesmas características e história de vida, o que se tornava um momento de grande

interação social e constante aprendizado. Ainda na fala da P4 disse: “Sinto-me às vezes angustiada, pois deveres de casa da filha de 6 anos não sabia ensinar quando ela tinha dúvidas.”

Compreende-se nas falas das participantes com idade entre 23 e 26 anos possuem uma semelhança, o fato de ambas terem evadido o ensino médio e buscam um objetivo comum com a finalização do EJA, evidenciando assim que o público em diferentes faixas etárias tem um propósito e visão da finalização dos estudos distintos.

Segundo (SILVA, 2013 p.45) Deve-se considerar que o sentido de aprender, nas classes de Educação de Jovens e Adultos, está no encontro dos alunos com satisfação de suas necessidades e expectativas.

Assim, se construindo ao longo da vida, a partir do contexto de sua cultura. Dessa forma, os alunos podem atribuir sentido ao conhecimento. Os alunos de Educação de Jovens e Adultos trazem consigo uma visão influenciada por sua vivência social, familiar e profissional, ou seja, uma noção de mundo relacionada ao que faz ou o que vê.

Fernandes (2013) ressalta que a evasão escolar tem como principal consequência a exclusão do direito à educação, à qualidade de vida e ao desenvolvimento humano. É importante salientar que a educação desempenha um papel importante na transformação da sociedade e progresso do país. Muitas vezes o aluno se encontra em um momento difícil da vida e não tem força para continuar os estudos e é nesse momento que o incentivo, o apoio familiar e da própria escola torna-se muito importante e decisivo na vida deste aluno.

Entender os motivos que levaram esses participantes a evadirem parece ser simples no olhar de quem está de fora, mas o impacto dessa evasão para a vida deles é de extrema importância e revela também a atual situação em que se encontram, jovens e adultos com vontade de ter um futuro melhor, de prolongar seus conhecimentos para interagir com o mundo, de montar seu próprio negócio com uma qualificação, de poder ajudar no ensino dos filhos, são algumas dessas consequências ocasionadas pela interrupção dos estudos.

Ainda de acordo com Fernandes(2013, p.20) Apesar de a evasão escolar estar

associada a um conjunto de fatores sociais, a escola não pode se eximir de sua função social. É importante realçar que mudanças de ordem global podem ter início em espaços de discussão e dentro das relações de sala de aula. Portanto, os professores precisam sempre refletir sobre a prática pedagógica e tentar implantar um ensino contextualizado e interdisciplinar que despertem a criatividade dos alunos e o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa a fim de minimizar esse abandono que acaba interrompendo sonhos.

Já a quinta pergunta pede que: *“cite 3 aspectos positivos e negativos que você encontrou na escola da Educação de Jovens e Adultos.”*

Os aspectos positivos citados pelas entrevistadas podem ser listados:

- “O professor de Matemática era muito bom, quem não conseguia acompanhar ele dava mais atenção.”
- “Leitura em voz alta na frente da turma era legal, todos ficavam ansiosos pra ler bem”.
- “Muito bom a alegria de estar com os amigos, aproveitava pra vender meus produtos de beleza”.
- “Todo dia tinha um lanche, às vezes chegava com fome do trabalho”.
- “A paciência dos professores em ensinar”.
- “O numero de alunos eram reduzidos em sala, ajuda a aprender melhor”.
- “O Diretor divulgava os eventos em sala”.
- “Trabalhos em grupo é uma hora boa pra conhecer o outro colega”.
- “Achava bom que o transporte era gratuito, não precisava gastar o pouco que tenho”.

Paulo Freire deixa claro que o diálogo coloca o professor ao lado do aluno, com a tarefa de orientar e dirigir o processo educativo, como um ser que também busca com o aluno. O professor é também um aprendiz.

Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. [...] Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível

ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível - depois, preciso - trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar. Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender (FREIRE, 1999, p. 25 Apud PONTE 2012 p.45).

Podemos identificar também pela análise das respostas a importância da interação social, seja ela nos laços de amizades, nos trabalhos em grupos, na leitura em voz alta para a turma, tudo isso contribui para o crescimento dos indivíduos. Segundo Strelhow (2009)

Um novo pensar sobre a educação de jovens e adultos traz para o âmbito escolar questões relativas ao processo histórico do aluno. Existem muitos motivos que levam esses adultos a estudar, como, exigências econômicas, tecnológicas e competitividade do mercado de trabalho. Vale destacar, que outras motivações levam os jovens e adultos para a escola, por exemplo, a satisfação pessoal, a conquista de um direito, a sensação da capacidade e dignidade que traz autoestima e a sensação de vencer as barreiras da exclusão.

É na escola também que eles encontram pessoas com histórias de vida semelhantes as suas e compartilham experiências e vivências que torna o momento em sala de aula descontraído, conforme podemos identificar em uma das falas da participante “a alegria de estar com os amigos em sala, vendia meus produtos e contávamos histórias que vivemos.” Desta forma entendemos que a escola também é responsável em promover os laços sociais dos sujeitos inseridos na escola. Conforme, Moacir Gadotti 2007 Apud Ponte 2012, p.69:

"A escola é um espaço de relações. Nesse sentido, cada escola é única, fruto de sua história particular, de seu projeto e de seus agentes. Como lugar de pessoas e relações, é também um lugar de representações sociais. Como instituição social ela tem contribuído tanto para a manutenção quanto para a transformação social. Numa visão transformadora, ela tem um papel essencialmente crítico e criativo."

Constata-se que a escola não é somente alvo de críticas, mas seu papel social é relevante para a vida desses entrevistados que viram nela motivos para retomar os estudos. O professor acaba sendo a figura ao qual o aluno se sente seguro, e a escolha das práticas de ensino ocasiona o sucesso do aprendizado em sala de aula e assim desperta o interesse de buscar cada vez mais novos horizontes e conquistas.

O transporte gratuito e o lanche são também um dos direitos garantidos para os estudantes da EJA, visto que representam a garantia de direitos fundamentais do cidadão, sendo um ato que ameniza um pouco a desigualdade social. É também vista como essencial para aprender, pois o aluno vem de uma jornada de trabalho intensa sem ter tempo ao menos para se alimentar quando chega à escola.

E os aspectos negativos identificam-se:

- “Faltava muitos Professores e tinha que subir os horários”.
- “A aula era extensa e cansativa, dava muito sono”.
- “Aulas de Inglês era sem sentido, pois mal entendia o Português, e sei que não ia utilizar pra minha vida”.
- “Na aula de Educação Física exigia esforço para fazer abdominal e flexões, sendo que muitos tinham alguma limitação ou não podiam fazer, ai ficava só olhando”.
- “O trajeto até a escola era mal iluminada e com isso favorecia os assaltos constantes”.
- “Os banheiros eram nojentos pareciam que não faziam limpeza, eu esperava chegar em casa pra fazer minhas necessidades”.
- “Os professores não faziam chamada, então as pessoas saiam a hora que quisesse e no final ficava apenas três a quatro alunos em sala”.
- “Não se via atividades culturais na escola”.
- “Não tem cobrança por parte dos professores por serem alunos mais velhos”
- “Nunca via Diretor era sempre ausente”.
- “A Biblioteca estava sempre fechada quando precisava fazer pesquisas solicitadas pela professora”
- “... sinto-me como se fosse uma criança na aula, relembro muito meu passado.”
- “Achava ruim quando estudava na Educação de Jovens e Adultos porque tinha pessoas mais velhas do que eu, mas ao mesmo tempo sentia que era um incentivo para continuar.”
- “A aula de Artes não tinha muito sentido, pois eu nem se quer sabia desenhar, bem como o inglês, pois mal sabia o português.”

Pode-se perceber diante das falas relatadas aspectos inerentes a gestão da escola,

a prática docente do professor, bem como a falta de clareza no Projeto Político Pedagógico(PPP) da escola. Fatores como ausência do Diretor, de funcionários da Biblioteca, de professores, e de atividades culturais contribuem para o resultado no desenvolvimento e aprendizado do aluno nela inserido.

Constata diante de uma das falas que a entrevistada se sentia constrangida em sala, por ser mais nova do que outros alunos, bem como adultos que se sentem em idade avançada para voltar a estudar. É um dos desafios geralmente encontrado pelo Jovem que entra na EJA, mas que deve ser encarado e superado. De acordo com Silva (2013 p.37) geralmente quando o adulto volta para a escola sente-se um pouco retraído, se vê como uma pessoa já velha, que não teve oportunidades, com baixa estima e vergonha de estar na sala de aula.

Cabe ao professor estimulá-lo a fim de que ele possa participar de todas as atividades propostas e que possa se sentir bem com o seu grupo de estudos. Mas quando o adulto já se adaptou a esta primeira resistência em voltar a estudar, outras podem surgir, como a demora em receber resultados, a busca por aprender mais rápido, ou por outro lado, o excesso de exigência do professor, as cobranças e avaliações e o sentimento de fracasso.

Foi observada também a falta de sentidos em algumas disciplinas que não eram condizentes com a realidade presente, como uma aula de educação física onde exigia dos estudantes que fizesse abdominal e flexão, o inglês onde mal sabiam o português, uma aula de artes em que necessitava de desenharem, algo que estava totalmente fora do contexto deles. Conforme OLIVEIRA (2004), alguns dos problemas que enfrentamos nas escolas decorrem exatamente dessa organização curricular que separa a pessoa que vive e aprende no mundo daquela que deve aprender e apreender os conteúdos escolares. No caso da EJA, outro agravante se interpõe e se relaciona com o fato de que a idade e vivência social e cultural dos educandos são ignoradas, mantendo-se a lógica infantil dos currículos destinados às crianças que frequentam a escola regular.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 no seu Art. 26º trata que os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

§ 1º. Os currículos a que se refere o caput devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil.

§ 2º. O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

§ 3º. A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.

Tal lei infere que o ensino de Artes e Educação Física deve ser componente curricular obrigatório, porém deve ou pelo menos deveria levar em consideração como nos remete, as características do grupo em estudo por ser um público com suas peculiaridades e diferenças a serem respeitadas. Sendo necessário assim um planejamento de aula que vise respeitar as limitações e especificidade desses participantes.

Na pesquisa encontra um aspecto importante de salientar, a falta de acesso à biblioteca para fazerem simples pesquisa solicitada pelo professor. Ela relatou que sempre se encontrava fechada e assim levava as atividades sem fazer no dia seguinte. Castro (1999, p.95) afirma que:

As bibliotecas públicas atendem o público, majoritariamente formado de escolares, no horário em que o trabalhador encontra-se desempenhando suas atividades profissionais. No ambiente onde trabalham, quando há biblioteca, estas são especializadas e geralmente têm o seu acervo essencialmente voltado para o conhecimento técnico e científico. Como estes alunos, que não dispõem de tempo (para ler ou ir às bibliotecas), de capital, de acesso às bibliotecas, podem adquirir material para realizarem suas leituras?

Ressaltando assim a importância de se ter meios que ajudem e promovam a leitura entre esse público na Educação de Jovens e Adultos.

As respostas do presente grupo entrevistado evidenciam vários aspectos na vida desses indivíduos que evadiram da Educação de Jovens e Adultos e que impactam na permanência e na decisão de abandonar a escola. Segundo Alves (2000), “o que está em

sala de aula não é alguém que sabe que ensina a outros “alguéns” que ensinam tanta coisa a outros “alguéns”, quer saibamos e estimulemos o que a postura de admitir a transversalidade admitiria, quer não o façamos. Conosco, ou apesar de nós, as coisas acontecem na sala de aula e fora da escola.”

É relevante mostrar que esse público que está fora da escola são pessoas que um dia já estiveram em sala e que se viram na escolha de voltar e motivos externos acabaram influenciando novamente a sua saída, como: a necessidade de trabalhar, aos cuidados com os filhos e casa, bem como motivos inerentes a escola como a falta de segurança o que provoca o amedrontamento da chegada até a instituição escolar, aulas exaustivas e falta de professores, falta de acesso a biblioteca, prejudicando assim busca de informação quando solicitada pelo professor, disciplinas sem um planejamento coerente com a realidade presente.

E para finalizar com a 6ª e última pergunta foi questionado “*Você pensa em voltar para a Educação de Jovens e Adultos e concluir os estudos?*”

P1 - “Pretendo voltar, mas quando meu filho de três anos tiver um pouco maior, quero fazer um curso de costura futuramente para trabalhar em casa e precisa ter o ensino fundamental completo.”

P2 - “Pretendo voltar com certeza, porque quero fazer faculdade futuramente.”

P3 - “Sim, quero muito, mas me pergunto, será se vou ter essa oportunidade? Quero poder ir pra onde eu quiser sem precisar de ninguém, como exemplo saber resolver as coisas no banco.”

P4 - “Às vezes penso em voltar, às vezes não, fico em dúvida, pois não vejo mais sentido na escola para mim que já estou velha, podendo estar em casa com os filhos.”

P5 - “Pretendo voltar pra Educação de Jovens e Adultos, pois é essencial para arrumar emprego.”

Eles reconhecem que se arrependeram de ter abandonado a EJA e que a pior consequência é o esquecimento daquilo que aprendeu e teme dificuldades em algum dia voltar a estudar.

O indivíduo deve ser capaz de pensar de maneira crítica sobre os fatos que os levaram a abandonar a escolarização, bem como a importância da sua finalização perante a realidade de cada um. E a escola como meio de difundir esse saber “Deve, ainda, propiciar o acesso ao conhecimento socialmente produzido que é patrimônio da humanidade”. (GADOTTI, 2007, p.120 Apud PONTE, 2012.)

É na escola também que eles encontram pessoas com histórias de vida semelhantes as suas e compartilham experiências e vivências que torna o momento em sala de aula descontraído, Conforme, Moacir Gadotti 2007 Apud Ponte 2012:

"A escola é um espaço de relações. Nesse sentido, cada escola é única, fruto de sua história particular, de seu projeto e de seus agentes. Como lugar de pessoas e relações, é também um lugar de representações sociais. Como instituição social ela tem contribuído tanto para a manutenção quanto para a transformação social. Numa visão transformadora, ela tem um papel essencialmente crítico e criativo."

As participantes demonstraram ter uma visão da relevância de finalizar os estudos na EJA, tendem principalmente os jovens a querer terminar para ingressar em uma Universidade, já os adultos com mais idade buscam um objetivo específico em querer concluir, os que ainda não tem planos futuros ou perspectivas profissionais acabam não vendo sentido na escola, acham ainda que os afazeres domésticos são de exclusividade da sua figura feminina, o que vai em consonância com o machismo presenciado por parte dos maridos identificado durante a pesquisa que vibraram com a sua desistência.

A educação de jovens e adultos representa uma promessa de efetivar um caminho de desenvolvimento de todas as pessoas, de todas as idades. Nela, adolescentes, jovens, adultos e idosos poderão atualizar conhecimentos, mostrar habilidades, trocar experiências e ter acesso a novas regiões do trabalho e da cultura (BRASIL, 2000, p. 10 Apud FERNANDES, 2013).

E de acordo com as palavras de Fonseca:

"[...] Somente o ensino [...] comprometido com a análise crítica da diversidade da experiência humana pode contribuir para a luta, permanente e fundamental, da sociedade: direitos do homem, democracia e paz." (FONSECA, 2003, p. 96 Apud PONTE, 2012).

As participantes revelam que a escola se caracteriza como direito do homem e

essencial para a formação do ser humano e consideram um espaço que as abrigam em qualquer momento das suas vidas, ou seja, estará sempre de portas abertas independente da idade que estiverem.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

“De nada adianta a liberdade se não temos a liberdade de errar”

(Mahatma Gandhi)

Ficou evidenciado, por meio deste estudo, que os resultados desta pesquisa tendo como objetivo investigar alguns fatores da evasão escolar na educação de jovens e adultos permitiu conhecer como essa realidade é vista e tratada pelas pessoas que abandonaram a EJA e poder conhecer o que eles pensam da escola se está sendo coerente com a realidade presente. A escola é vista por esse grupo como essencial na formação dos indivíduos para a vida, seja para arrumar um bom emprego, seja para realizar sonhos e seja ela para interagir no dia a dia, mas fatores relacionados à questão familiar são contribuintes para a tomada de decisão de abandonar a escola.

Ao final desse trabalho, podemos dizer o quanto é necessário a interação da escola com o seu público, Jovens e Adultos, no que se tange em motivar, incentivar e oferecer meios que busque a permanência e o aprendizado desse sujeito. É também proporcionar oportunidades de traçar caminhos rumo à emancipação dessas pessoas que estão na busca de reconhecimento do seu espaço na sociedade.

Já o que nos remete as aulas maçantes e com propostas de ensino não condizente com a realidade, percebemos que acabam não tendo sentido para o aluno, ocasionando novamente motivo de descontentamento e ausências nessas aulas, onde no final é tida como matéria obrigatória.

Vimos que apesar dos variados motivos que levaram a evasão escolar no grupo entrevistado na EJA, identifica-se o importante papel social que a escola possui para as entrevistadas que apontaram os meios que o professor utiliza em sala fortalece o ciclo de amizade, a confiança em ambos e favorece a troca de experiências e vivências.

Para os participantes a escola é o caminho que leva a melhoria de vida e a realização de sonhos, é nela que se encontra o lugar para exporem o que pensam e poder

dialogar com o mundo ao redor promovendo assim o crescimento pessoal, e que apesar das dificuldades que encontraram para o abandono sente a necessidade de cedo ou tarde de voltarem para a EJA e concluir os estudos. Fatores como atribuição aos afazeres domésticos, cuidados com filhos e casa, ao longo dia de trabalho, a repetências e inserção muito cedo no mercado de trabalho, bem como as práticas educacionais em sala contribuíram para essa interrupção, atendendo assim, aos objetivos da presente pesquisa.

Percebemos assim que a escola deve estimular o aluno a perguntar, a criticar, a criar, e que se propõe a construção do conhecimento coletivo, articulando o saber popular e o saber crítico e científico, mediado pelas experiências no mundo. Oliveira e Coutinho, 2013 mostraram que a mistura de saberes prévios de alunos e professores com os saberes formais cria novos conhecimentos, enredados e tecidos de maneira complexa e, para perceber esses processos, é preciso reconhecer a existência dessa diversidade de conhecimentos.

E é de suma importância que esse público entenda quais os fatores que contribuíram para a sua saída bem como a importância de fazer uma autorreflexão para tomar a melhor decisão que vise seu crescimento pessoal, social e profissional.

Portanto, percebemos que este estudo de investigação cumpriu com o seu objetivo, mas que através desse trabalho possam surgir outras reflexões e análises que irão contribuir para o tema como: Investigar a Evasão Escolar entre o Público Masculino ou até mesmo pesquisar as consequências da Evasão para o desenvolvimento do País, entendendo que as mesmas não acabam por aqui e que são passíveis de transformações. Assim sendo, quem sabe no futuro outras pesquisadoras possam avançar nesta temática.

ASPIRAÇÕES FUTURAS

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.”

(Paulo Freire)

A finalização do Curso de graduação em Pedagogia traz na minha mente várias reflexões a fazer a respeito da profissão que pretendo ser e o que posso esperar de mim. Sei que é uma profissão que ainda tem pouco reconhecimento, mas que sua importância é inigualável a qualquer outra. Pois é a partir dela que se forma a base de tudo. É realmente dedicação, amor e compromisso de ser um mediador do conhecimento do mundo.

Vejo-me agora na fase de colocar em prática todo o conhecimento teórico que adquiri em minha formação acadêmica e que me trouxeram novos olhares sobre a educação. Pretendo não parar por aqui, pois o conhecimento não é algo acabado, sendo necessário inovar e aprimorar sempre para saber lidar com as diversas situações desafiadoras a serem encontradas.

O profissional da área de educação deve estar em constante formação, pois é onde podemos rever nossos conceitos e práticas em sala de aula, onde podemos acompanhar as mudanças que ocorrem no dia a dia da sociedade e que se refletem na instituição escolar para não reproduzirmos sempre práticas tradicionais não condizentes com a realidade em sala.

Almejo futuramente fazer uma especialização em Orientação Educacional, é a área que desperta em mim grande interesse de atuação, talvez seja porque vejo nela um papel importante de contato entre os diferentes componentes na instituição escolar: professores, alunos, direção e família. Pretendo ainda realizar concursos públicos para a área de educação ou correlatos e prosseguir com os estudos vinculados à educação.

Finalizo agradecendo novamente a todos que fizeram parte desse momento acadêmico (Faculdade de Educação- Professores e Servidores) e a todos os meus professores da minha vida educacional e profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Nilda. **O sentido da escola**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 47ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

UNESCO, **Alfabetização de jovens e adultos no Brasil**: lições da prática. __ Brasília, UNESCO 2008. 212p.

FUCK, Irene Terezinha. **Alfabetização de Adultos: relato de uma experiência construtivista**. Petrópolis - Rio de Janeiro, 1993.

CASTRO, César Augusto. **Leitura de adultos com escolaridade tardia**. _ São Luis: UFMA, 1999. 118p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ªed. São Paulo, Atlas S.A, 2008.

STRELHOW, Thyeles Borcarte. **Breve História Sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), artigo, 2009.

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

REIS, Renato Hilário dos. **A constituição do Ser Humano**: amor-poder-saber na educação/ alfabetização de jovens e adultos. Campinas, SP. Autores Associados, 2011.

MORAIS, Artur G e ALBURQUERQUE, Eliana B. **De alfabetização e letramento: o que são? Como se relacionam? Como “alfabetizar letrando”** in Albuquerque, Eliana B.C de A Alfabetização de jovens e adultos numa perspectiva de letramento. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

OLIVEIRA, I.B. de **Pensando o currículo na educação de jovens e adultos** in: Educação de jovens e adultos DP e A: Rio de Janeiro, 2004.

GADOTTI, Moacir. **A escola e o Professor, Paulo Freire e a paixão de ensinar**, 1ªed, São Paulo,2007.

SILVA, José Cláudio da. **Aspectos Pedagógicos na Educação de Jovens e Adultos**, Carinhanha-Bahia,2013.

FERNANDES, Roseane Freitas. **Causas de Evasão Escolar da Educação Básica na Percepção de Alunos da Educação de Jovens e Adultos**, Planaltina-DF, 2013.

PONTE, Luana Lustoza de Brito. **Representações Sociais da Escola na Perspectiva de Alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA**, Brasília-DF, 2012.

SILVA, Manoel Regis da Silva. **Causas e Consequências da Evasão Escolar na Escola Normal Estadual Professor Pedro Augusto de Almeida – Bananeiras / PB**, Bananeiras-PB, 2009.

DOURADO, Alex da Silva. **Fatores Estruturais das Políticas de EJA que impactam na Permanência e nas Interrupções do Percorso Escolar dos Alunos de EJA**. Carinhanha, 2013.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira**. Lei nº 9.394/96 Autores Associados, 1980.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** , de 05 de out. de 1988. 28 ed. São Paulo: Atlas, 2007. 438 p.

TEIXEIRA. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio INEP. **Projeto: Educação Profissional no Brasil e Evasão Escolar**. <http://portal.inep.gov.br/>

APÊNDICE



Universidade de Brasília
Faculdade de Educação
Departamento de Teorias e Fundamentos

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Caro(a) participante, esta investigação faz parte de uma Pesquisa cujo tema é “Alguns fatores da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos no DF”. Essa investigação possibilitará ao aluno(a) complementar os seus estudos e adquirir conhecimentos profissionais para atuar na área de sua formação (licenciatura), além de contribuir para a ampliação dos conhecimentos acadêmicos sobre o tema proposto. Por isso, a sua colaboração no preenchimento do instrumento de pesquisa é de vital importância e esclarecemos que: o objetivo da pesquisa é ‘investigar os fatores que levam a evasão na educação de jovens e adultos’. Assim, o sigilo absoluto é assegurado, não sendo necessário colocar o seu nome, apenas os dados de identificação (sexo, data de nascimento, nível de escolaridade, entre outros) que possibilitam caracterizar o perfil da população estudada. Por isso, os dados são confidenciais e obedecem aos princípios éticos que regem pesquisas com seres humanos e sua participação é voluntária, não havendo nenhum ônus para o participante e nem para o pesquisador. Ainda, ressaltamos que a participação tem um caráter colaborativo.

As respostas devem retratar a sua vivência e a sua percepção sobre o tema, isto é, não existem respostas certas e nem erradas, desta forma a atividade de coleta de dados permite que os alunos/as alunas possam completar e aprimorar os seus conhecimentos, ampliando a sua experiência com a pesquisa. E os dados coletados, podem ser empregados para elaboração de artigos, discussões científicas em congressos, em sala de aula, entre outras atividades pedagógico-científicas. Agradecemos a sua compreensão e disponibilidade em participar da investigação, preenchendo o instrumento que se segue.

Atenciosamente,

Profa. Dra. Teresa Cristina Siqueira Cerqueira

Matrícula UnB: 995690

Professora/pesquisadora

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, concordo em participar da presente pesquisa como entrevistado. Fui devidamente informado e esclarecido pela pesquisadora **LUANA DE ALMEIDA FREIRE**, estudante do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos. Foi-me garantido o sigilo das informações e que posso retirar meu consentimento a qualquer momento. As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação.

Local e data: Brasília, DF. ____/____/____

ASSINATURA DO PARTICIPANTE



Universidade de Brasília

QUESTIONÁRIO

Estou desenvolvendo uma pesquisa a respeito do tema “Alguns fatores da evasão escolar na EJA no DF”. Assim, pedimos a sua colaboração nesta pesquisa, respondendo ao instrumento. Ressaltamos que não existem respostas corretas, apenas queremos conhecer o que você pensa sobre o tema pesquisado. Todos os dados são sigilosos e não precisa se identificar.

Solicitamos a sua participação respondendo às seguintes questões abaixo:

Dados Gerais.

Data: _____/_____/_____ Idade: _____

Sexo: ☐ Feminino ☐ Masculino

Estado Civil: _____ Filhos: ☐ Sim ☐ Não Quantos: _____ Religião: _____

Ocupação: _____

Local de Residência: _____

Ano de Evasão: _____

Série da Evasão: _____

1) O que você acha da escola?

☒ BOA ☒ REGULAR ☒ RUIM ☒ NÃO OPINOU

Por quê?

2) Porque você saiu da escola?

3) Como você compreende a importância da finalização da EJA na sua vida?

4) Quais consequências você identifica que foram provocadas na saída do EJA?

5) Cite 3(Três) aspectos positivos e negativos que você encontrou na escola da EJA?

6) Você pensa em voltar para a Educação de Jovens e Adultos e concluir os estudos?